



MOMENTOS de ALEGRIA

Um dia sem
estresse

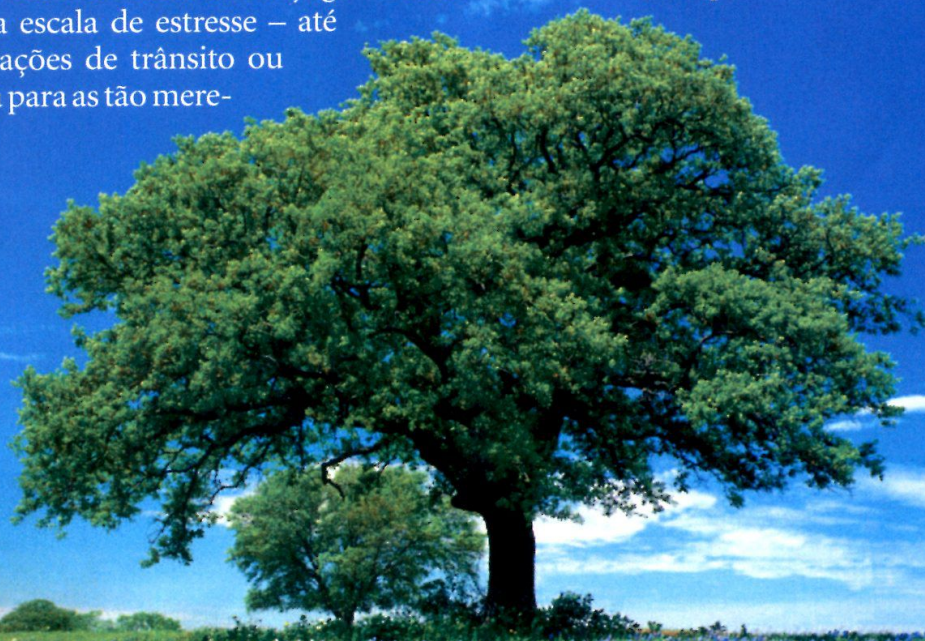
O estresse e o *descanso* semanal

por Rubens S. Lessa

O estresse foi chamado de “mal do século” pela Organização das Nações Unidas (ONU), em seu relatório geral de 1992. Esse nome continua sendo apropriado para o século vinte e um, pois vivemos numa época de mudanças cada vez mais profundas e freqüentes.

Vladimir Bernik, médico psiquiatra e coordenador da Clínica de Estresse de São Paulo, revela: “Diversos pesquisadores notaram que a mudança é um dos mais efetivos agentes estressores. Assim, qualquer mudança em nossa vida tem o potencial de causar estresse, tanto as boas quanto as más.” Segundo ele, o estresse ocorre “de forma variável, dependendo da intensidade do evento da mudança, que pode ir desde a morte do cônjuge – o índice máximo na escala de estresse – até pequenas infrações de trânsito ou mesmo a saída para as tão merecidas férias”.

Consequências – Esse mal moderno, de acordo com Marilda Novaes Lipp, psicóloga especializada em estresse, pela PUC de Campinas, pode causar envelhecimento precoce, obesidade, anemia e baixa imunidade. Num espectro mais amplo, os sinais físicos mais comuns são: aumento da freqüência cardíaca, tensão muscular, palidez, alteração do sono, alterações digestivas, alteração da função sexual, dermatoses, mudança de peso, quadros alérgicos, baixa resistência a infecções e queda de cabelo. Sinais psicológicos: depressão, sensação de incompetência, desmotivação, tendência a se sentir perseguido, tendência para o autoritarismo, isolamento e introspecção, queda da capacidade de concentração, etc.



Por tudo isso, não é exagero chamar o estresse de “assassino silencioso”. Mas o médico e psicólogo Gary Calhoun afirma que o estresse é o “tempero da vida”. Estaria ele equivocado? Não. Na verdade, o estresse não é um mal em si. E alguns até sugerem: “Sinta-se exigido e agitado, mas não esmagado.” Quando, porém, as pessoas têm dificuldade para se adaptar a novas circunstâncias, o estresse torna-se negativo. Seja como for, todos nós enfrentamos diariamente as pressões da vida, tanto no ambiente familiar quanto no trabalho.

Existe saída – Quando os tentáculos do estresse nos envolvem, experimentamos uma sensação de incapacidade. Ficamos paralisados. As coisas não andam. Nossos projetos e metas nos esmagam. Passamos a fazer parte da multidão dos que choram, quando deveríamos estar vendendo lenços... Em situações dessa natureza, desejamos um período de folga, uma trégua. Procuramos, ansiosamente, uma válvula de escape. Mas nem sempre somos bem-sucedidos, pois levamos todas as pressões psicológicas para nossos supostos momentos de trégua.

Como somos estúpidos! Toda semana temos um dia de folga, mas não sabemos aproveitá-lo para descarregar as pressões que nos esmagam. Além de levarmos os problemas para esse espaço de tempo, não descansamos coisa nenhuma. E assim, nesse ritmo “fórmula um” da vida moderna, criamos outras situações de tensão e ansiedade. Parece que somos movidos a adrenalina. Que sufoco!

Pensemos, porém, na solução. O ciclo semanal, de acordo com os estudiosos, é uma das coisas mais preciosas que temos ao nosso alcance. Após seis dias de trabalho, temos um dia para relaxamento, descontração, prazer e alegria. Nossa máquina

mental e física, exausta e aos pedaços, clama por uma adequada reparação. Mas, quase sempre, nos iludimos com paliativos, pois nos estressamos exatamente com aquilo que deveria ser o nosso lazer, nosso meio de escape e nossa restauração.

Recuperando a máquina – A totalidade do ser humano é expressa na dimensão corpo/ alma/espírito. Quando qualquer uma dessas partes é prejudicada, as demais sofrem. Por isso, o processo de recuperação deve contemplar a totalidade do ser.

Na Criação, Deus estabeleceu o ciclo semanal para que o homem pudesse reabastecer-se de novas energias. O Criador da máquina sabia o que estava fazendo. À semelhança de um fabricante de carros, conhecia e conhece os limites do ser que havia criado. Por isso, Ele separou um dia em que pudéssemos jogar para escanteio todas as nossas preocupações e ansiedades. E Deus não somente separou um dia de trégua, mas nos deixou conselhos que os psicólogos não podem contestar, e que valem para todos os dias e momentos. Dois exemplos apenas: “O coração alegre é bom remédio, mas o espírito abatido faz secar os ossos” (Provérbios 17:22). “Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal” (Mateus 6:34).

Na linha do tempo, há um imprescindível ciclo de sete dias. E no final de cada ciclo, uma pausa milagrosa, uma pausa que refresca e restaura.

O assunto desta revista fala sobre essa pausa de que todos nós necessitamos: um dia sem estresse!

Continue lendo. Você e sua família merecem uma vida melhor. Com qualidade total. 🌐

Rubens S. Lessa é teólogo e jornalista.

Sumário

O estresse e o descanso semanal	2
O princípio da felicidade	4
O ciclo semanal	6
Desde o princípio dos tempos	7
Um dia para recordar	8
Um santuário no tempo	10
Da tristeza para a felicidade	13

Alegria eterna	16
Um dia feliz	18
Tempo de curar	20
Tira-dúvidas	23
O sábado através dos séculos	24
A Bíblia ensina	26
Ele foi a Nazaré	28
A Lei de Deus	29
Sinal do poder criador	30



*“No princípio,
criou Deus
os céus e a Terra”
(Gênesis 1:1).*

O princípio da *felicidade*

por Ellen G. White

Quando a Terra saiu das mãos de seu Criador, era muito bela. Sua superfície era variada, contendo montanhas, colinas e planícies, entrecortadas por majestosos rios e formosos lagos; as colinas e montanhas, entretanto, não eram abruptas e escabrosas, tendo em grande quantidade tremendos despenhadeiros e medonhos abismos como hoje elas são; as arestas agudas e ásperas do rochoso arcabouço da terra estavam sepultadas por sob o solo fértil, que por toda parte produzia um pujante crescimento de vegetação. Não havia asquerosos pântanos nem áridos desertos. Graciosos arbustos e delicadas flores saudavam

a vista aonde quer que esta se voltasse. As elevações estavam coroadas de árvores mais majestosas do que qualquer que hoje exista. O ar, livre de qualquer poluição, era puro e saudável. Toda a paisagem excedia em beleza os terrenos ornamentados do mais refinado palácio. Os anjos olhavam este cenário com deleite, e alegravam-se com as maravilhosas obras de Deus.

Deus criou o homem à Sua própria imagem. Não há aqui mistério. Não há lugar para a suposição de que o homem evoluiu, por meio de demoradas fases de desenvolvimento, das formas inferiores da vida animal ou vegetal. Tal ensino rebaixa a grande obra do Criador ao nível das concepções estreitas e terrenas do homem. Os homens são tão persistentes em excluir a Deus da soberania do Univer-

so, que rebaixam o ser humano, despojando-o da dignidade de sua origem. Aquele que estabeleceu os mundos estelares nos altos céus, e com delicada perícia coloriu as flores do campo, Aquele que encheu a Terra e os céus com as maravilhas de Seu poder, vindo a coroar Sua obra gloriosa a fim de pôr em seu meio alguém para ser o governador da linda Terra, não deixou de criar um ser digno das mãos que lhe deram vida.

A genealogia de nossa raça, conforme é dada pela inspiração, remonta sua origem não a uma linhagem de micróbios, moluscos e quadrúpedes a se desenvolverem, mas ao grande Criador. Embora tenha sido formado do pó, Adão era filho “de Deus” (Lucas 3:38).

“Depois de repousar no sétimo dia, Deus o santificou, ou o pôs à parte, como dia de repouso para o homem. Seguindo o exemplo do Criador, o homem deveria repousar neste santo dia, a fim de que, ao olhar para o céu e para a Terra, pudesse refletir na grande obra da criação de Deus.” – Patriarcas e Profetas, pág. 47.

O homem deveria ter a imagem de Deus, tanto na aparência exterior como no caráter. Cristo somente é a “expressa imagem” do Pai (Hebreus 1:3); mas o homem foi formado à semelhança de Deus. Sua natureza estava em harmonia com a vontade de Deus. A mente era capaz de compreender as coisas divinas. As afeições eram puras; os apetites e paixões estavam sob o controle da razão. Ele era santo e feliz, tendo a imagem de Deus, e estando em perfeita obediência à Sua vontade.

Ao sair das mãos do Criador, o homem era de elevada estatura e perfeita simetria. O rosto trazia a rubra coloração da saúde, e resplendia com a luz da vida e com alegria.¹

O próprio Deus deu a Adão uma companheira. Proveu-lhe uma “adjutora” – auxiliadora – a qual estava em condições de ser sua companheira, e que poderia identificar-se completamente com ele, em amor e simpatia. Eva foi criada de uma costela tirada do lado de Adão, significando que não deveria dominá-lo, como a cabeça, nem ser pisada por ele como se fosse inferior, mas estar a seu lado como igual, e ser amada e protegida por ele.²

O grande Jeová lançou os fundamentos da Terra; ornamentou o mundo inteiro com rara beleza, e encheu-o de coisas úteis ao homem; criou todas as maravilhas da Terra e do mar. Em seis dias a grande obra da Criação estava acabada. E Deus “descansou no sétimo dia de toda Sua obra, que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou; porque nele descansou de toda a Sua obra, que Deus criara e fizera” (Gênesis 2:2 e 3). Deus olhou com satisfação para a obra de Suas mãos. Tudo era perfeito, digno de seu

Autor divino; e Ele descansou, não como alguém que estivesse cansado, mas satisfeito com os frutos de Sua sabedoria e bondade, e com as manifestações de Sua glória.

Depois de repousar no sétimo dia, Deus o santificou, ou o pôs à parte, como dia de repouso para o homem. Seguindo o exemplo do Criador, o homem deveria repousar neste santo dia, a fim de que, ao olhar para o céu e para a Terra, pudesse refletir na grande obra da criação de Deus; e para que, ao contemplar as provas da sabedoria e bondade de Deus, seu coração pudesse encher-se de amor e reverência para com o Criador.

Memorial – No Éden, Deus estabeleceu o memorial de Sua obra da criação, colocando a Sua bênção sobre o sétimo dia. O sábado foi confiado a Adão, pai e representante de toda a família humana. Sua observância deveria ser um ato de grato reconhecimento, por parte de todos os que morassem sobre a Terra, de que Deus era seu Criador e legítimo Soberano; de que eles eram a obra de Suas mãos, e súditos de Sua autoridade. Assim, a instituição era inteiramente comemorativa, e foi dada a toda a humanidade. Nada havia nela prefigurativo, ou de aplicação restrita a qualquer povo.

Deus viu a necessidade de o homem ter um dia de repouso, mesmo no Paraíso. Ele precisava pôr de lado seus próprios interesses e ocupa-

ções durante um dia dos sete, para que pudesse de maneira mais ampla contemplar as obras de Deus, e meditar em Seu poder e bondade.

Necessitava de um sábado para, de maneira mais vívida, o fazer lembrar de Deus, e para despertar-lhe gratidão, visto que tudo quanto desfrutava e possuía viera das bondosas mãos do Criador.

Era o propósito de Deus que o sábado encaminhasse a mente dos homens à contemplação de Suas obras criadas. A natureza fala aos sentidos, declarando que há um Deus vivo, Criador e supremo Governador de tudo. “Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das Suas mãos. Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite” (Salmo 19:1 e 2). A beleza que reveste a Terra é um sinal do amor de Deus. Podemos vê-Lo nas colinas eternas, nas árvores altaneiras, no botão que se entreabre, e nas delicadas flores. Tudo nos fala de Deus. O sábado, apontando sempre para Aquele que tudo fez, ordena aos homens abrirem o grande livro da natureza, e rastrear ali a sabedoria, o poder e o amor do Criador.³ 🌐

Referências:

1. *Patriarcas e Profetas*, págs. 44 e 45.
2. *Idem*, pág. 46.
3. *Idem*, págs. 47 e 48.

Ellen G. White, autora mundialmente conhecida, escreveu dezenas de obras sobre religião, saúde e educação.

O ciclo semanal

Semelhante ao sábado, a semana originou-se na criação, e foi preservada e trazida até nós através da história bíblica. O próprio Deus mediu a primeira semana como um modelo para as semanas sucessivas até o final do tempo. Como todas as outras, era composta de sete dias literais. Seis dias foram empregados na obra da criação; no sétimo dia Deus repousou, e então o abençoou e o separou como dia de descanso para o homem.

Na lei dada no Sinai, Deus reconheceu a semana, e os fatos sobre os quais ela se baseava. Depois de dar o mandamento: “Lembra-te do dia do sábado, para o santificar”, e especificar o que deve ser feito nos seis dias e o que não deve ser feito no sétimo, Ele declara a razão para assim observar a semana, apontando para o Seu próprio exemplo: “Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a Terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou” (Êxodo 20:8-11). Esta razão parece bela e impõe-se quando compreendemos serem literais os dias da criação. Os seis primeiros dias de cada semana são dados aos homens para o trabalho, porque Deus empregou o mesmo período da primeira semana na obra da criação. No sétimo dia o homem deve abster-se do trabalho, em comemoração ao repouso do Criador.

Dias literais – Mas a admissão de que os acontecimentos da primeira semana exigiram milhares de milhares de anos, fere diretamente a base do quarto mandamento. Representa o Criador ordenando que os homens observem a semana de dias literais em comemoração de períodos vastos, indefinidos. Isto não está conforme o Seu método de tratar com Suas criaturas. Torna indefinido e obscuro o que Ele fizera muito claro. É a incredulidade em sua forma mais traiçoeira, e portanto mais perigosa; seu verdadeiro caráter se acha tão disfarçado

que é tal opinião mantida e ensinada por muitos que professam crer na Bíblia.

“Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo o exército deles pelo espírito da Sua boca.” “Porque falou, e tudo se fez; mandou, e logo tudo apareceu” (Salmo 33:6 e 9). A Bíblia não admite longas eras em que a Terra vagarosamente evoluiu do caos. De cada dia consecutivo da criação, o registro sagrado declara que consistiu de tarde e manhã, como todos os outros dias que vieram logo em seguida. No final de cada dia, viu-se o resultado da obra do Criador. No final do relato da primeira semana, é feita a seguinte declaração: “Estas são as origens do céu e da Terra, quando foram criados” (Gênesis 2:4). Mas isto não dá a entender que os dias da criação não eram dias literais. Cada dia foi chamado uma origem ou geração, porque nele Deus gerou, ou produziu alguma nova porção de Sua obra.¹

Há um esforço constante, feito com o fim de explicar a obra da criação, como resultado de causas naturais; e o raciocínio humano é aceito mesmo pelos cristãos professos, em oposição aos claros fatos das Escrituras Sagradas.

“As coisas encobertas são para o Senhor nosso Deus; porém, as reveladas são para nós e para nossos filhos para sempre” (Deuteronômio 29:29). Deus jamais revelou precisamente ao homem como Ele realizou a obra da criação; a ciência humana não pode pesquisar os segredos do Altíssimo. Seu poder criador é tão incompreensível como a Sua existência.

Deus permitiu que uma inundação de luz fosse derramada sobre o mundo, tanto nas ciências como nas artes; mas quando professos cientistas tratam estes assuntos de um ponto de vista meramente humano, chegarão certamente a conclusões errôneas.²

Muitos ensinam que a matéria possui força vital: que certas propriedades são comunicadas à matéria, e que então fica ela a agir por meio de sua própria energia inerente; e que as operações da natureza são dirigidas de acordo com

leis fixas, nas quais o próprio Deus não pode interferir. Isto é ciência falsa, e não é apoiado pela Palavra de Deus. A natureza é serva de seu Criador. Deus não anula Suas leis, nem age contrariamente a elas; mas está continuamente a empregá-las como Seus instrumentos. A natureza testifica de uma inteligência, de uma presença, de uma energia ativa, que opera em suas leis e por meio das mesmas leis. Há na natureza a operação contínua do Pai e do Filho. Cristo diz: “Meu Pai trabalha até agora, e Eu trabalho também” (João 5:17).³

Quanto ao que respeita a este mundo, a obra de Deus, da criação, está completa; pois as obras estavam “acabadas desde a fundação do mundo” (Hebreus 4:3). Mas a Sua energia ainda é exercida ao sustentar os objetivos de Sua criação. Não é porque o mecanismo, que uma vez fora posto em movimento, continue a agir por sua própria energia inerente que o pulso bate, que respiração se segue a respiração; mas cada respiração, cada pulsar do coração é uma prova daquele cuidado que tudo penetra, por parte dAquele em quem “vivemos, e nos movemos, e existimos” (Atos 17:28). Não é por causa de um poder inerente que ano após ano a Terra produz seus dons, e continua seu movimento em redor do Sol. A mão de Deus guia os planetas, e os conserva em posição na sua marcha ordenada através dos céus.

Deus é o fundamento de todas as coisas. Toda verdadeira ciência está em harmonia com Suas obras; toda verdadeira educação conduz à obediência ao Seu governo. A ciência desvenda novas maravilhas à nossa vista; faz altos vãos, e explora novas profundidades; mas nada traz de suas pesquisas que esteja em conflito com a revelação divina. A ignorância pode procurar apoiar opiniões falsas a respeito de Deus apelando para a ciência; mas o livro da natureza e a Palavra escrita derramam luz um sobre o outro. Somos assim levados a adorar o Criador, e a depositar uma confiança inteligente em Sua Palavra.⁴ 🌐

Referências:

1. *Patriarcas e Profetas*, págs. 111 e 112.
2. *Idem*, pág. 113.
3. *Idem*, pág. 114.
4. *Idem*, págs. 115 e 116.

Desde o *princípio* dos tempos

Antes da queda, nossos primeiros pais tinham guardado o sábado, que fora instituído no Éden; e depois de sua expulsão do Paraíso, continuaram sua observância. Haviam provado os amargos frutos da desobediência, e aprenderam o que todos os que pisam os mandamentos de Deus mais cedo ou mais tarde aprenderão: que os preceitos divinos são sagrados e imutáveis e que a pena da transgressão certamente será aplicada. O sábado foi honrado por todos os filhos de Adão que permaneceram fiéis para com Deus. Mas Caim e seus descendentes não respeitaram o dia em que Deus repousara. Escolheram o seu próprio tempo para o trabalho e para o descanso, sem consideração para com o mandado expresso de Jeová.¹

Santificado pelo descanso e bênção do Criador, o sábado foi guardado por Adão em sua inocência no santo Éden; por Adão, depois de caído mas arrependido, quando expulso de sua feliz morada. Foi guardado por todos

os patriarcas, desde Abel até o justo Noé, até Abraão, Jacó. Quando o povo escolhido esteve em cativeiro no Egito, muitos, em meio da idolatria dominante, perderam o conhecimento da lei de Deus; mas, quando o Senhor libertou Israel, proclamou-a com terrível majestade à multidão reunida, para que conhecesse a Sua vontade, e a Ele temesse e obedecesse para sempre.

Desde aquele dia até o presente, o conhecimento da lei de Deus tem-se preservado na Terra, e o sábado do quarto mandamento tem sido guardado. Posto que o “homem do pecado” conseguisse calcar a pés o santo dia de Deus, houve, contudo, mesmo no período de sua supremacia, ocultas nos lugares solitários, almas fiéis que lhe dispensavam honra. Desde a Reforma, tem havido alguns, em cada geração, a manterem a sua observância. Embora freqüentemente em meio de ignomínia e perseguição, constante testemunho tem sido dado da perpetuidade da lei de Deus e da obrigação sagrada relativa ao sábado da Criação.²

O sábado, como um memorial do poder criador divino, designa a Deus como o que fez os céus e a Terra. Daí o ser ele uma testemunha constante de Sua existência, e lembrança de Sua grandeza, Sua sabedoria

e Seu amor. Se o sábado tivesse sido observado de maneira sagrada, nunca teria havido um ateu ou idólatra.

A instituição do sábado, que se originou no Éden, é tão antiga como o próprio mundo. Foi observado por todos os patriarcas, desde a criação. Durante o cativeiro no Egito, os israelitas foram obrigados por seus maiores de tarefas a violar o sábado; e em grande parte perderam o conhecimento de sua santidade. Quando a lei foi proclamada no Sinai, as primeiras palavras do quarto mandamento foram: “Lembra-te do dia do sábado, para o santificar” (Êxodo 20:8), mostrando que o sábado não foi instituído então; sua origem está ligada à criação. A fim de apagar a lembrança de Deus da mente dos homens, Satanás intentava destruir este grande memorial. Se os homens pudessem ser levados a esquecer seu Criador, não fariam esforços para resistir ao poder do mal, e Satanás estaria certo de sua presa.³ 🌐

Referências:

1. *Patriarcas e Profetas*, págs. 80 e 81.
2. *O Grande Conflito*, pág. 453.
3. *Patriarcas e Profetas*, pág. 336.

“Desde aquele dia até o presente, o conhecimento da lei de Deus tem-se preservado na Terra, e o sábado do quarto mandamento tem sido guardado.” – *O Grande Conflito*, pág. 453.

Um dia para recordar



Em seu cativeiro, os israelitas até certo ponto tinham perdido o conhecimento da lei de Deus, e haviam-se afastado de seus preceitos. O sábado tinha sido geralmente desrespeitado, e as cobranças dos maiores de tarefas tornaram sua observância aparentemente impossível. Mas Moisés mostrara a seu povo que a obediência a Deus era a primeira condição de livramento; e os esforços feitos para restaurar a observância do sábado vieram a ser notados pelos seus opressores.¹

Deus prometera ser o seu Deus e tomá-los para Si como um povo após a milagrosa libertação do cativeiro egípcio. O suprimento de provisões começara agora a diminuir. Como se deveria suprir o alimento para aquelas vastas multidões? Dúvidas enchiam o coração deles, e de novo murmuraram. Mesmo os príncipes e anciãos do povo se uniram nas queixas contra aqueles dirigentes que tinham sido designados por Deus.

Não haviam, até aquele momento, sofrido fome; suas necessidades presentes eram supridas, mas temiam pelo futuro.²

Deus não Se esquecia das necessidades de Israel. Disse a seu guia: “Eis que vos farei chover pão dos céus.” E foram dadas instruções para que o povo apanhasse uma porção para cada dia, e porção dupla no sexto dia, para que se pudesse manter a sagrada observância do sábado.³

Pela manhã, jazia na superfície do solo “uma coisa miúda, redonda; miúda como a geada”. “Era como semente de coentro branco.” O povo chamou-o maná. Disse Moisés: “Este é o pão que o Senhor vos deu para comer” (Êxodo 16:14, 15 e 31).

Foi-lhes determinado que apanhassem diariamente um gômer

[aproximadamente três litros] para cada pessoa; e dele não deveriam deixar para a manhã seguinte. Alguns tentaram guardar uma porção até o dia seguinte, mas achou-se então estar impróprio para alimento.

No sexto dia, o povo colhia dois gômeres para cada pessoa. “Isto é o que o Senhor tem dito: Amanhã é repouso, o santo sábado do Senhor: o que quiserdes cozer no forno, cozei-o, o que quiserdes cozer em água, cozei-o em água; e tudo o que sobejar, ponde em guarda até amanhã.” Assim fizeram, e acharam que ficara inalterado. E Moisés disse: “Comei-o hoje, porquanto hoje é o sábado do Senhor; hoje não o achareis no campo. Seis dias o colheis, mas o sétimo dia é o sábado; nele não haverá” (Êxodo 16:23, 25 e 26).

Maná – Cada semana, durante sua longa peregrinação no deserto, os israelitas testemunharam um tríplice milagre, destinado a impressionar-lhes o espírito com a santidade do sábado: uma dobrada quantidade de maná caía no sexto dia, nada caía no sétimo, e a porção necessária para o sábado conservava-se fresca e pura, enquanto qualquer quantidade que se deixava de um dia para outro, em outra ocasião, se tornava imprópria para o uso.⁴

Deus queria transformar a ocasião em quealaria a Sua lei numa cena de terrível grandeza, à altura do exaltado caráter da mesma. O povo deveria recebera impressão de que todas as coisas ligadas ao serviço de Deus, deviam ser consideradas com a maior reverência. O Senhor disse a Moisés: “Vai ao povo, e santifica-os hoje e amanhã, e lavem eles os seus vestidos; e estejam prontos para o terceiro dia; porquanto no ter-

ceiro dia o Senhor descera diante dos olhos de todo o povo sobre o Monte Sinai.” Durante esses dias intermediários, todos deviam ocupar o tempo em preparação solene para comparecer perante Deus.

A preparação fora feita, conforme o mandado; e, em obediência a outra ordem, Moisés determinou que fosse colocado um obstáculo em redor do monte, para que nem homem nem animal pudesse entrar no recinto sagrado. Se algum se arriscasse a tão-somente tocá-lo, o castigo seria a morte instantânea.

Na manhã do terceiro dia, volvendo-se os olhares de todo o povo para o monte, o cimo deste estava coberto de uma nuvem densa, que se tornou mais negra e compacta, descendo até que toda a montanha foi envolta em trevas e terrível mistério. Então se ouviu um som como de trombeta, convocando o povo para encontrar-se com Deus; e Moisés guiou-os ao pé da montanha. Da espessa escuridão faiscavam vívidos relâmpagos, enquanto os ribombos do trovão ecoavam e tornavam a ecoar por entre as montanhas circunvizinhas. “E todo o Monte de Sinai fumegava, porque o Senhor descera sobre ele em fogo, e todo o monte tremia grandemente.” Tão terríveis eram os sinais da presença de

“Jeová revelou-Se não somente na terrível majestade de juiz e legislador, mas como um compassivo guarda de Seu povo.” – Patriarcas e Profetas, pág. 305.

Jeová que as hostes de Israel tremeram de medo, e caíram prostradas perante o Senhor.

E então cessaram os trovões; não mais se ouviu a trombeta; a terra ficou calada. Houve um tempo de solene silêncio, e então se ouviu a voz de Deus. Falando da espessa escuridão que O envolvia, estando Ele sobre o monte, rodeado de um acompanhamento de anjos, o Senhor deu a conhecer a Sua lei.⁵

Jeová revelou-Se não somente na terrível majestade de juiz e legislador, mas como um compassivo guarda de Seu povo: “Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão” (Êxodo 20). Esse era o que agora falava a Sua lei.⁶

Decálogo – Como símbolo da autoridade de Deus, e incorporação de Sua vontade, foi entregue a Moisés uma cópia do Decálogo gravada pelo dedo do próprio Deus em duas tábuas de pedra (Deuteronômio 9:10; Êxodo 32:15 e 16), para que, de maneira sagrada, fosse colocada no santuário, o qual, depois de construído, deveria ser o centro visível do culto da nação.⁷

A lei não fora proferida naquela ocasião exclusivamente para o benefício dos hebreus. Deus os honrou, fazendo deles os guardas e conservadores de Sua lei, mas esta deveria ser considerada como um depósito sagrado para todo o mundo. Os preceitos do Decálogo são adaptados a toda a humanidade, e foram dados para a instrução e governo de todos. Dez preceitos breves, compreensivos, e dotados de autoridade, abrangem os deveres do homem para com Deus e seus semelhantes; e todos baseados no grande princípio fundamental do amor.⁸

O sábado não é apresentado como uma nova instituição, mas como havendo sido estabelecido na criação. Deve ser lembrado e observado como a memória da obra do Criador. Apontando para Deus como Aquele que fez os céus e a Terra, distingue o verdadeiro Deus de todos os falsos deuses. Todos os que guardam o sétimo dia, dão a entender por este ato que são adoradores de Jeová. Assim, o sábado é o sinal de submissão a Deus por parte do homem, enquanto houver alguém na Terra para O servir. O quarto mandamento é o único de todos

os dez em que se encontra tanto o nome como o título do Legislador. É o único que mostra pela autoridade de quem é dada a lei. Assim contém o selo de Deus, afixado à Sua lei, como prova da autenticidade e vigência da mesma.⁹

Era propósito do Senhor que pela fiel observância do mandamento do sábado, Israel fosse continuamente lembrado de sua responsabilidade perante Ele como seu Criador e seu Redentor. Enquanto guardassem o sábado no devido espírito, a idolatria não poderia existir; mas se as exigências deste preceito do decálogo fossem postas de lado como não mais vigentes, o Criador seria esquecido e os homens adorariam a outros deuses.¹⁰

Nenhuma outra das instituições dadas aos judeus tinha o objetivo de distingui-los tão completamente das nações circunvizinhas, como o sábado. Era intenção do Senhor que sua observância os designasse como adoradores Seus. Seria um sinal de sua separação da idolatria, e ligação com o verdadeiro Deus. Mas a fim de santificar o sábado, os homens precisam ser eles próprios santos. Devem, pela fé, tornar-se participantes da justiça de Cristo. Quando foi dado a Israel o mandamento: “Lembra-te do dia do sábado, para o santificar” (Êxodo 20:8), o Senhor lhes disse também: “E ser-Me-eis homens santos” (Êxodo 22:31). Só assim o sábado poderia distinguir a Israel como os adoradores de Deus.

Quando os judeus se apartaram do Senhor e deixaram de tornar a justiça de Cristo sua pela fé, o sábado perdeu para eles sua significação. Satanás estava procurando exaltar-se e afastar os homens de Cristo, e trabalhou para perverter o sábado, pois é o sinal do poder de Cristo.¹¹

Santidade – Numa ocasião, por ordem do Senhor, o profeta se pôs numa das principais entradas da cidade, e aí apelou para a importância da santificação do sábado. Os habitantes de Jerusalém estavam em perigo de perder de vista a santidade do sábado, e foram solenemente advertidos contra o seguir seus interesses seculares nesse dia. “Se dili-

“LEMBRA-TE DO DIA DE SÁBADO”

“Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro; porque, em seis dias, fez o Senhor os céus e a Terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou.” Êxodo 20:8-11.

gentemente Me ouvirdes”, o Senhor declarou, “e santificardes o dia de sábado, não fazendo nele obra alguma, então entrarão pelas portas desta cidade reis e príncipes, assentados sobre o trono de Davi, andando em carros e montados em cavalos, eles e seus príncipes, os homens de Judá, e os moradores de Jerusalém; e esta cidade será para sempre habitada” (Jeremias 17:24 e 25).

Esta promessa de prosperidade como recompensa de obediência foi acompanhada por uma profecia de terríveis juízos que cairiam sobre a cidade, caso seus habitantes fossem desleais a Deus e Sua lei. Se as admoestações para obediência ao Senhor Deus de seus pais e a santificação de Seu dia de sábado não fossem atendidas, a cidade e seus palácios seriam totalmente destruídos pelo fogo. Mas o chamado ao arrependimento e reforma não foi atendido pela grande massa do povo.¹²

“Por isso, o Senhor fez subir contra ele o rei dos caldeus... Os que escaparam da espada, a esses levou ele para a Babilônia, onde se tornaram seus servos... até ao tempo do reino da Pérsia; para que se cumprisse a palavra do Senhor, por boca de Jeremias...” II Crônicas 36:17, 20 e 21. (Ver Jeremias 25:9-12.) 🌐

Referências:

1. *Patriarcas e Profetas*, pág. 258.
2. *Idem*, pág. 292.
3. *Idem*, pág. 294.
4. *Idem*, págs. 295 e 296.
5. *Idem*, págs. 303 e 304.
6. *Idem*, pág. 305.
7. *Idem*, pág. 314.
8. *Idem*, pág. 305.
9. *Idem*, pág. 307.
10. *Profetas e Reis*, pág. 182.
11. *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 283 e 284.
12. *Profetas e Reis*, págs. 411 e 412.



Um santuário no tempo

*O sábado
é o santuário
de Deus
no tempo,
no qual
todos podem
entrar*

por Alberto R. Timm

A Bíblia fala de um santuário tão antigo quanto a própria humanidade. Esse santuário, embora faça parte do tempo, não se desgasta pelo tempo, e é suficientemente abarcante para acolher todos os filhos de Deus espalhados ao redor do mundo. Esse santuário de Deus no tempo é o sábado, qualificado por Abraham J. Heschel como “um palácio no tempo”.¹ Mesmo não sendo visto com os olhos físicos, esse santuário está em toda parte, podendo ser adentrado a cada sétimo dia da semana.

A instituição do sábado – Em Gênesis 2 aparece o relato de como foi instituído esse santuário no tempo: “Assim, pois, foram acabados os céus e a terra e todo o seu exército. E, havendo Deus

terminado no dia sétimo a Sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a Sua obra que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera.” Gênesis 2:1-3.

Deus instituiu o sábado através do triplice ato de descansar, abençoar e santificar. Houvesse Deus apenas descansado, e dúvidas ainda poderia haver quanto à validade desse descanso para as criaturas. Mas o fato de Ele também haver abençoado (transformando em um canal de bênçãos) e santificado (separando para uso sagrado) esse dia confirma a instituição edênica do sábado para a raça humana.

Sakae Kubo declara, em seu livro *God Meets Man*, que Deus “escolheu um segmento de tempo” para comunhão com Suas criaturas por três motivos: (1) porque o tempo é universal, e está em toda parte; (2) porque o tempo é imaterial, apontando além do espaço

e da matéria para as coisas espirituais; e (3) porque o tempo é todo-abarcante, jamais oscilando em intensidade.² São essas características do tempo que permitem que o sábado, como um segmento de tempo, chegue igualmente a todos nós (ricos e pobres, cultos e incultos), unindo-nos em uma só família. Não é isso algo maravilhoso?

Significado do sábado – Mas o que significa esse santuário de Deus no tempo para nós hoje, que vivemos no início do século XXI? Eu creio que ele nos revela pelo menos seis coisas fundamentais para a nossa existência.

1. O sábado revela o poder criador de Deus. A origem do sábado está diretamente ligada à poderosa atividade criadora de Deus. O texto bíblico nos diz que no sétimo dia da semana da criação Deus instituiu o sábado, descansando, abençoando e santificando esse dia. O quarto mandamento do Decálogo ordena que o sábado deve ser observado “porque, em seis dias, fez o Senhor os céus e a Terra, o mar e tudo

o que neles há e, ao sétimo dia, descansou.” Êxodo 20:11.

A observância do sábado nos convida, negativamente, a deixar de lado nossos “próprios interesses” (Isaías 58:13) e, positivamente, a voltarmos nossa atenção a Deus e à Sua obra. Essa experiência restaura o verdadeiro relacionamento criatura-Criador.

2. O sábado revela a soberania de Deus. O sábado é uma instituição que reflete claramente a vontade soberana de Deus, pois o Criador não buscou o conselho de Suas criaturas para estabelecer o sábado,³ e cada sábado inicia, prossegue e termina com base em um ciclo astronômico estabelecido por Deus, independente da vontade humana. Em contraste, a substituição da observância do sábado pela veneração do domingo, por autoridade eclesiástica humana, foi (e continua sendo) um atentado direto à soberania divina.

Observando o sábado, estamos reconhecendo a soberania de Deus em nossa vida e testificando ao mundo que os caminhos de Deus, apesar de nem sempre serem os mais fáceis, sempre são os melhores. A genuína observância do sábado rompe com o fluxo egocêntrico da vida, levando-nos de volta a uma vida centralizada em Deus.

3. O sábado revela a imparcialidade de Deus. Vivemos hoje em uma sociedade tecnológica, caracterizada pela competitividade e pela discriminação. Na frenética corrida da vida, os mais lentos, os mais pobres e os mais ignorantes são simplesmente deixados para trás. Financeiramente, poucos têm muito e muitos têm pouco ou mesmo nada. No mundo das modernas comunicações, a televisão e a Internet têm exercido o duplo efeito de aproximar os distantes e distanciar

os próximos. E a busca incessante de astros humanos tem gerado a constante indagação a respeito de quem é “o maior” e de quem é “o melhor”.

Mas esta não é a maneira como Deus age. Quando Ele escolheu um meio para comungar com o homem, não escolheu algo palpável no espaço, que beneficiasse a alguns, em detrimento de outros. Em Sua imparcialidade, Ele escolheu um segmento de tempo, que estivesse universalmente presente em todas as partes.⁴ O mesmo Deus que “faz nascer o Seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos” (Mat. 5:45) também concede o Seu sábado a todos igualmente. Assim, a cada semana irrompe o sábado, como um divino equalizador da humanidade, integrando ricos e pobres, cultos e incultos, em uma só família.

4. O sábado revela o respeito divino ao livre-arbítrio humano. É importante notarmos que, a despeito de o sábado ser universalmente disponível, ele não é imposto a ninguém. A realidade é que podemos existir no sábado, sem que o sábado exista para nós. O próprio mandamento “lembra-te do dia do sábado, para o santificar” (Êxodo 20:8) implica (1) que Deus não impõe a observância do sábado às Suas criaturas; (2) que podemos viver durante o sábado sem santificá-lo; e (3) que a santificação

do sábado só ocorre quando existe uma resposta humana voluntária e positiva ao gracioso convite divino.

A verdadeira observância do sábado significa um encontro voluntário entre Deus e o homem, mutuamente comprometidos pelo concerto eterno da graça divina. É somente quando há uma resposta humana de fé à iniciativa divina de comungar com o homem, que o sábado atinge seu verdadeiro propósito.

5. O sábado nos ajuda a restaurar o verdadeiro sentido da vida. Vivemos num mundo povoado por pessoas especialistas e desequilibradas. Na gangorra da existência, alguns enfatizam o aspecto intelectual, em detrimento dos demais. Outros investem todas as suas energias no desenvolvimento físico. Já outros vivem apenas pelo social. E existe ainda os que se excluem do mundo para viver somente em função de uma religião mística.

Mas a observância do sábado afeta integralmente o ser humano em todos os aspectos de sua existência (ver Êxodo 20:8-11; Isaías 58:12-14; Mateus 12:12), ajudando-o a colocar suas prioridades onde elas realmente devem estar: em Deus e nos outros (cf. Mateus 22:36-40).



6. *O sábado é um conduto das bênçãos divinas.* Há aqueles que alegam que a observância do sábado não passa de uma demonstração de legalismo. Isso pode ocorrer, se alguém pretende alcançar méritos para a salvação através da observância do sábado. Mas a verdadeira observância do sábado é, em realidade, o maior antídoto ao legalismo, pois significa deixar de lado nossos “próprios interesses” (Isaías 58:13) para descansar nos méritos da graça divina e nos alegrar nas obras do nosso Maravilhoso Criador-Redentor.

É interessante notarmos quão profundamente ligado à experiência da salvação está o sábado em Hebreus 4. Nesse capítulo o sábado é visto como “o sinal exterior de uma experiência interior”⁵ de “estar descansando em Deus (cf. Hebreus 4:10), que vem como resultado de estar sendo salvo pela graça (4:16), mediante a fé (4:3).”⁶ A escritora Ellen White declara que, “a fim de santificar o sábado, os homens precisam ser eles próprios santos. Devem, pela fé, tornar-se participantes da justiça de Cristo. Quando foi dado a Israel o mandamento: ‘Lembra-te do dia do sábado, para o santificar’, o Senhor lhes disse também: ‘E ser-Me-eis homens santos.’”⁷

Portanto, a verdadeira observância do sábado significa desobstruir a vida dos interesses seculares, possibilitando que as bênçãos divinas fluam copiosamente para nós.

As bênçãos do sábado – Existem pelo menos cinco grandes bênçãos que derivam da verdadeira observância do sábado.

1. *Obtemos uma visão mais clara do caráter de Deus.* Criado por Deus, o sábado revela o próprio caráter de Deus.

2. *Desenvolvemos maior sensibilidade à revelação de Deus na natureza.* Instituído na Semana da Criação, o sábado nos lembra a multiforme criação de Deus (animais, aves, peixes, plantas, flores, etc.). Se a natureza foi criada por Deus, como podemos amá-Lo verdadeiramente sem apreciar as obras de Suas mãos?

3. *Desenvolvemos a estabilidade existencial que deriva do relacionamento criatura-Criador.* A gangorra da vida tende a desestabilizar nossas emoções. Quando somos bem-sucedidos, assumimos muitas vezes uma atitude auto-suficiente. Quando nos saímos mal, frustramo-nos com facilidade. O sábado nos lembra que nossa segurança não está em nossas realizações humanas, mas na dependência do nosso Criador.

4. *Aprimoramos o nosso relacionamento social.* Rompendo com o nosso egocentrismo natural, o sábado nos convida a viver uma vida alterocêntrica em relação com os demais seres humanos, incluindo familiares, amigos, necessitados, etc. (ver Mateus 12:12).

5. *Melhoramos nossa saúde física e mental.* Você já pensou alguma vez o que seria da nossa vida sem o sábado? Mesmo não desfrutando das bênçãos espirituais do sábado, o benefício para a saúde física e mental já compensa a sua observância.

Conclusão – O sábado é, em realidade, o santuário de Deus no tempo; e, como filhos de Deus, somos convidados a adentrar semanalmente esse santuário, “para contemplar a beleza do Senhor e meditar no Seu templo” (Salmo 27:4). Somos instados pelo profeta Isaías a nos tornarmos reparadores “de brechas” e restauradores “de veredas”, testemunhando aos outros das bênçãos que advêm de deixarmos de lado os nossos “próprios interesses” para nos deleitar “no Senhor” (Isaías 58:12-14).

Por que não elevamos aos Céus o nosso pensamento, cada sábado, em louvor ao nosso Grande Criador-Redentor? “Ó Senhor, Senhor nosso, quão magnífico em toda a Terra é o Teu nome!” (Salmo 8:1 e 9). “Levantai ao alto os olhos e vede. Quem criou estas coisas? Aquele que faz sair o Seu exército de estrelas, todas bem contadas...” (Isaías 40:26). Porque “os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras de Suas mãos” (Salmo 19:1). Permitamos que cada sábado seja uma bênção em nossa experiência, restaurando em nós o genuíno espírito de louvor e gratidão a Deus. ☉

Referências:

1. Abraham J. Heschel, *The Sabbath: Its Meaning for Modern Man* (New York: Noonday Press, 1951), pág. 12.
2. Sakae Kubo, *God Meets Man: A Theology of the Sabbath and Second Advent* (Nashville, TN: Southern Publishing Association, 1978), pág. 24.
3. Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, 14ª ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1995), págs. 47 e 48.
4. Kubo, págs. 23 e 24.
5. M. L. Andreasen, *The Book of Hebrews* (Washington, D.C.: Review and Herald, 1948), pág. 173.
6. Alberto R. Timm, “El significado del concepto de descanso en Hebreos 3 y 4”, *Theologica* (Peru) 10, nº 2 (1995), pág. 222. Ver também: Alberto R. Timm, “O Sábado na Experiência da Salvação”, *Revista Adventista*, abril de 1985, págs. 11-13.
7. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, 17ª ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1990), pág. 283.

Alberto R. Timm, Ph.D., é professor de Teologia do Unasp, Engenheiro Coelho, SP.

Da tristeza para a felicidade

“Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei” (Mateus 11:28).

Ao se apartarem os judeus do Senhor, e deixarem de tornar a justiça de Cristo sua pela fé, o sábado perdeu para eles sua significação. Nos dias de Cristo, tão pervertido se tornara o sábado, que sua observância refletia o caráter de homens egoístas e arbitrários, em lugar de o fazer ao caráter do amorável Pai celeste. Virtualmente os rabis representavam a Deus como dando leis que os homens não podiam obedecer. Levavam o povo a olhar a Deus como tirano, e a pensar que a observância do sábado, segundo Ele a exigia, tornava os homens duros de coração e cruéis. Competia a Cristo a obra de esclarecer essas mal-entendidas concepções. Embora os rabis O seguissem com impiedosa hostilidade, Ele nem sequer parecia concordar com o que requeriam, mas ia avante, guardando o sábado segundo a lei divina.

Certo sábado, ao voltarem Jesus e os discípulos do local do culto, passaram por uma seara madura. Jesus continuara Seu trabalho até tarde e, ao passarem pelos campos, os discípulos começaram a apanhar espigas e a comer os grãos depois de esfregá-los nas mãos. Em qualquer outro dia, esse

ato não teria despertado nenhum comentário, pois uma pessoa que passasse por uma seara, ou pomar, ou vinha, tinha liberdade de colher o que lhe apetecesse comer. Deuteronômio 23:24 e 25. Mas, fazer isso no sábado, era considerado um ato de profanação. Não somente era o apanhar a espiga uma espécie de ceifa, como o esfregá-la nas mãos uma espécie de debulha. Assim, na opinião dos rabis, havia dupla ofensa.

Por causa do homem – Quando acusado de transgredir o sábado, em Betesda, Jesus Se defendeu, afirmando Sua filiação de Deus e declarando que trabalhava em harmonia com o Pai. Agora, que eram acusados Seus discípulos, cita aos acusadores exemplos do Antigo Testamento, atos praticados no sábado pelos que estavam ao serviço de Deus.

“Nunca lestes”, disse Ele, “o que fez Davi quando teve fome, ele e os que com ele estavam? Como entrou

na casa de Deus, e tomou os pães da proposição, ... os quais não é lícito comer senão só aos sacerdotes?” (Lucas 6:3 e 4). “E disse-lhes: O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado” (Marcos 2:27 e 28). “Não tendes lido na lei que, aos sábados, os sacerdotes no templo violam o sábado, e ficam sem culpa? Pois eu vos digo que está aqui quem é maior do que o templo. O Filho do homem até do sábado é Senhor” (Mateus 12:5 e 6).

Os discípulos, fazendo a obra de Cristo, estavam empenhados no serviço de Deus, e o que era necessário à realização dessa obra, era direito fazer no dia de sábado.



Cristo queria ensinar, aos discípulos e aos inimigos, que o serviço de Deus está acima de tudo. O objetivo da obra de Deus, neste mundo, é a redenção do homem; portanto, tudo quanto é necessário que se faça no sábado no cumprimento dessa obra, está em harmonia com a lei do sábado. Jesus coroou então Seu argumento, declarando-Se “Senhor do sábado” – Alguém que estava acima de qualquer dúvida, acima de toda lei. Esse eterno Juiz absolve de culpa os discípulos, apelando para os próprios estatutos de cuja violação são acusados.

Jesus não deixou passar a questão com uma simples repreensão aos inimigos. Declarou que, em sua cegueira, eles se haviam enganado quanto ao propósito do sábado. Disse: “Se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício, não condenaríeis os inocentes” (Mateus 12:7).

Misericórdia – Em outro sábado, ao entrar Jesus na sinagoga, viu aí um homem cuja mão era mirrada. Os fariseus O observavam, ansiosos de ver o que faria. Bem sabia o Salvador que, curando no sábado, seria considerado transgressor, mas não hesitou em derribar o muro das exigências tradicionais que atravancavam o sábado. Jesus pediu ao enfermo que se adiantasse, perguntando então: “É lícito no sábado fazer bem, ou fazer mal? salvar a vida, ou matar?” Era uma regra entre os judeus que deixar de fazer o bem, havendo oportunidade para isso, era fazer mal; negligenciar salvar a vida, era matar. Assim Jesus os atacou com suas próprias armas. E eles se calaram. “E, olhando para eles em redor com indignação, e triste por causa da dureza de seu coração, disse ao homem: Estende a tua mão. E ele a estendeu, e foi-lhe restituída a sua mão, sã como a outra” (Marcos 3:4 e 5).

Na cura da mão ressequida, Jesus condenou o costume dos judeus, e colocou o quarto mandamento no lugar que Deus lhe destinara. “É... lícito fazer bem nos sábados”, declarou Ele. Pondo à margem as absurdas restrições dos judeus, Cris-

to honrou o sábado, ao passo que os que dEle se queixavam estavam desonrando o santo dia de Deus.

Os que afirmam que Cristo aboliu a lei, ensinam que Ele violou o sábado e justificou os discípulos em assim fazer. Colocam-se assim na mesma atitude que tomaram os astutos judeus. Contradizem dessa maneira o testemunho do próprio Cristo, que declarou: “Tenho guardado os mandamentos de Meu Pai, e permaneço no Seu amor” (João 15:10). Nem o Salvador nem Seus seguidores violaram a lei do sábado. Cristo era um vivo representante da lei. Nenhuma transgressão de seus santos preceitos foi encontrada em Sua vida.

“Assim o Filho do homem até do sábado é Senhor.” Estas palavras estão repletas de instrução e conforto. Por haver o sábado sido feito para o homem, é o dia do Senhor. Pertence a Cristo. Pois “todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez” (João 1:3). Uma vez que Ele fez todas as coisas, fez também o sábado. Este foi por Ele posto à parte como lembrança da criação. Mostra-O como Criador tanto como Santificador. ... Portanto, o sábado é um sinal do poder de Cristo para nos fazer santos. E é dado a todos quantos Cristo santifica. Como sinal de Seu poder santificador, o sábado é dado a todos quantos, por meio de Cristo, se tornam parte do Israel de Deus.

Deleite – A todos quantos recebem o sábado como sinal do poder criador e redentor de Cristo, ele será um deleite. Vendo nele Cristo, nEle se deleitam. O sábado lhes aponta as obras da criação, como testemunho de Seu grande poder em redimir. Ao passo que evoca a perdida paz edênica, fala da paz restaurada por meio do Salvador. E tudo na natureza repete Seu convite: “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei” (Mateus 11:28).¹

“Uma vez que Ele fez todas as coisas, fez também o sábado. Este foi por Ele posto à parte como lembrança da criação. Mostra-O como Criador tanto como Santificador. O sábado é um sinal do poder de Cristo para nos fazer santos.” – O Desejado de Todas as Nações, pág. 288.

Cristo concluiu a obra que Lhe foi confiada. Glorificou a Deus na Terra. Manifestou o nome do Pai. Reuniu os que haviam de continuar Sua obra entre os homens.²

O imaculado Filho de Deus pendia da cruz, a carne lacerada pelos açoites; aquelas mãos tantas vezes estendidas para abençoar, pregadas ao lenho; aqueles pés tão incansáveis em serviço de amor, cravados no madeiro; a régia cabeça ferida pela coroa de espinhos; aqueles trêmulos lábios entreabertos para deixar escapar um grito de dor. E tudo quanto sofreu – as gotas de sangue a Lhe correr da fronte, das mãos e dos pés, a agonia que Lhe atormentou o corpo, e a indizível angústia que Lhe encheu a alma ao ocultar-se dEle a face do Pai – tudo fala a cada filho da família humana, declarando: É por ti que o Filho de Deus consente em carregar esse fardo de culpa; por ti Ele destrói o domínio da morte, e abre as portas do Paraíso. Aquele que impôs calma às ondas revoltas, e caminhou por sobre as espumejantes vagas, que fez tremerem os demônios e fugir a doença, que abriu os olhos cegos e chamou os mortos à vida – ofereceu-Se a Si mesmo na cruz em sacrifício, e tudo isso por amor de ti. Ele, o que leva sobre Si os pecados, sofre a ira da justiça divina, e torna-Se mesmo pecado por amor de ti.³

Cristo não entregou Sua vida antes que realizasse a obra que viera fazer, e ao exalar o espírito, exclamou: “Está consumado” (João 19:30). Ganhou a batalha.⁴

Delicada e reverentemente, removeram eles do madeiro, com as próprias mãos, o corpo de Jesus. Corriam-lhes lágrimas de compaixão, ao contemplarem Seu corpo lacerado.

José possuía um sepulcro novo, talhado numa rocha. Aí, os três discípulos [Pedro, Tiago e João] compuseram-Lhe os mutilados membros, e cruzaram-Lhe as mãos feridas sobre o inanimado peito. As mulheres galiléias foram ver se tudo quanto se podia fazer havia sido feito pelo corpo sem vida do amado Mestre. Viram então que fora rolada a pesada pedra para a entrada do sepulcro, e o Salvador deixado a repousar. As mulheres foram as últimas ao pé da cruz, e as últimas também a deixar o sepulcro. Enquanto baixavam as sombras da noite, Maria Madalena e as outras Marias demoravam-se ainda em torno do lugar em que descansava o Senhor, derramando lágrimas de dor pela sorte d'Aquele a quem amavam. “E, voltando elas,... no sábado repousaram, conforme o mandamento” (Lucas 23:56).⁵

Jesus descansou, afinal. Findara o longo dia de vergonha e tortura. Ao introduzirem os derradeiros raios do

sol poente o dia do sábado, o Filho de Deus estava em repouso, no sepulcro de José. Concluída Sua obra, as mãos cruzadas em paz, descansava durante as sagradas horas do sábado.

No princípio, o Pai e o Filho repousaram no sábado após Sua obra de criação. Agora Jesus descansava da obra de redenção; e se bem que houvesse dor entre os que O amavam na Terra, reinou contudo alegria no Céu. Gloriosa era aos olhos dos seres celestiais a perspectiva do futuro. Uma criação restaurada, a raça redimida que, havendo vencido o pecado, nunca mais poderia cair – eis o resultado visto por Deus e os anjos, da obra consumada por Cristo.

Para sempre – Com esta cena se acha para sempre ligado o dia em que Jesus descansou. Pois Sua “obra é perfeita” (Deuteronômio 32:4); e “tudo quanto Deus faz durará eternamente” (Eclesiastes 3:14). Quando se der a “restauração de todas as coisas, as quais Deus falou por boca dos Seus santos profetas, desde o princípio do mundo” (Atos 3:21), o sábado da criação, o dia em que Jesus esteve em repouso no sepulcro de José, será ainda um dia de descanso e regozijo. O Céu e a Terra se unirão em

louvor, quando, “desde um sábado até ao outro” (Isaías 66:23), as nações dos salvos se inclinarem em jubiloso culto a Deus e o Cordeiro.⁶

Lentamente passara a noite do primeiro dia da semana. Havia soado a hora mais escura, exatamente antes do raiar da aurora. Cristo continuava prisioneiro em Seu estreito sepulcro. A grande pedra estava em seu lugar; intato, o selo romano; a guarda, de sentinela.

“E eis que houve-
ra um grande terremoto, porque um anjo do Senhor, descendo do Céu, chegou” (Mateus 28:2).

A terra treme à sua aproximação, fogem as hostes das trevas, e enquanto ele rola a pedra,

dir-se-ia que o Céu baixara à Terra. Os soldados o vêem removendo a pedra como se fora um seixo, e ouvem-no exclamar: Filho de Deus, ressurge! Teu Pai Te chama. Vêem Jesus sair do sepulcro, e ouvem-no proclamar sobre o túmulo aberto: “Eu sou a ressurreição e a vida.”⁷

As mulheres que estiveram ao pé da cruz de Cristo esperaram, atentas, que passassem as horas do sábado. No primeiro dia da semana, muito cedo, fizeram o caminho para o sepulcro, levando consigo preciosas especiarias para ungirem o corpo do Salvador.

Ignorantes do que se passava mesmo então, aproximaram-se do horto, dizendo: “Quem nos revolverá a pedra da porta do sepulcro?” (Mateus 16:3). Sabiam não lhes ser possível afastá-la, todavia continuaram para diante. E eis que os céus se iluminaram de repente com uma glória que não provinha do sol nascente. A terra tremeu. Elas viram que a pedra fora removida. O sepulcro estava vazio.

Havia uma luz em volta do sepulcro, mas o corpo de Jesus não se achava ali. Enquanto andavam em torno, viram de repente que não se achavam sós. Um jovem de vestes brilhantes estava sentado junto ao túmulo. Era o anjo que rolara a pedra.

Voltaram-se para fugir, mas as palavras do anjo lhes detiveram os passos. “Não tendes medo”, disse ele; “pois eu sei que buscais a Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito. Vinde, vede o lugar em que o Senhor jazia. Ide pois, imediatamente, e dizei aos Seus discípulos que já ressuscitou dos mortos” (Mateus 28:5-7).⁸

Não olhemos para o sepulcro vazio. Não lamentemos como os que se acham sem esperança e desamparados. Jesus vive, e porque Ele vive, nós também viveremos. [Mateus 28, Marcos 16, Lucas 24, João 20.]⁹ 🌐

Referências:

1. *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 283-289.
2. *Idem*, pág. 690.
3. *Idem*, págs. 755 e 756.
4. *Idem*, pág. 758.
5. *Idem*, pág. 774.
6. *Idem*, págs. 769 e 770.
7. *Idem*, págs. 779 e 780.
8. *Idem*, págs. 788 e 789.
9. *Idem*, pág. 794.



Criação

Assim, pois, foram acabados os céus e a terra e todo o seu exército. E havendo Deus terminado no dia sétimo a Sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a Sua obra que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera. *Gênesis 2:1-3*

Após o Êxodo

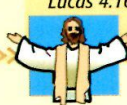
Seis dias o [maná] colhereis, mas o sétimo dia é o sábado; nele, não haverá. Ao sétimo dia, saíram alguns do povo para o colher, porém não o acharam. *Êxodo 16:26 e 27*

Lembra-te do dia de sábado para o santificar... *Êxodo 20:8-11*

Jesus + Mulheres devotas

Indo para Nazaré, onde fora criado, entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o Seu costume, e levantou-Se para ler. *Lucas 4:16*

Era o dia da preparação, e começava o sábado. As mulheres que tinham vindo da Galiléia com Jesus, seguindo, viram o túmulo e como o corpo fora ali depositado. Então, se retiraram para preparar aromas e bálsamos. E, no sábado, descansaram, segundo o mandamento. *Lucas 23:54-56*



Alegria eterna

*“Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas”
(Apocalipse 22:14).*

Diante da multidão de resgatados está a santa cidade. Jesus abre amplamente as portas de pérolas, e as nações que observaram a verdade, entram. Ali contemplam o Paraíso de Deus, o lar de Adão em sua inocência. Então aquela voz, mais harmoniosa do que qualquer música que tenha soado já aos ouvidos mortais, é ouvida a dizer: “Vosso conflito está terminado.” “Vinde, benditos de Meu Pai, possuís por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.”

Ao serem os resgatados recebidos na cidade de Deus, ecoa nos ares um exultante clamor de adoração. Os dois Adões estão prestes a encontrar-se. O Filho de Deus Se acha em pé, com os braços estendidos para receber o pai de nossa raça – o ser que Ele criou e que pecou contra o seu Criador, e por cujo

pecado os sinais da crucifixão aparecem no corpo do Salvador. Ao divisar Adão os sinais dos cruéis cravos, ele não cai ao peito de seu Senhor, mas lança-se em humilhação a Seus pés, exclamando: “Digno é o Cordeiro, que foi morto” (Apocalipse 5:12). Com ternura o Salvador o levanta, convidando-o a contemplar de novo o lar edênico do qual, havia tanto, fora exilado.

Em arrebatamento de alegria, contempla as árvores que já foram o seu deleite – as mesmas árvores cujo fruto ele próprio colhera nos dias de sua inocência e alegria. Vê as videiras que sua própria mão tratara, as mesmas flores que com tanto prazer cuidara. Seu espírito capta a realidade daquela cena; ele compreende que isso é na verdade o Éden restaurado, mais lindo agora do que quando fora dele banido. Olha em redor de si e contempla uma multidão de sua família resgatada, no Paraíso de Deus.¹

Então os que guardaram os mandamentos de Deus respirarão com um vigor imortal, por sob a árvore da vida (Apocalipse 2:7; 21:1; 22:14); e, através de infindáveis séculos,

os habitantes dos mundos que não pecaram contemplarão no jardim de delícias um modelo da obra perfeita da criação de Deus, livre da maldição do pecado – modelo do que teria sido a Terra inteira se tão-somente o homem houvesse cumprido o plano glorioso do Criador.²

A cruz de Cristo será a ciência e cântico dos remidos por toda a eternidade. No Cristo glorificado eles contemplarão o Cristo crucificado.

O sábado nunca será anulado; antes, por toda a eternidade, os santos remidos e todo o exército celestial o observarão em honra ao grande Criador.

São Paulo em Corinto

E todos os sábados discorria na sinagoga, persuadindo tanto judeus como gregos. ... E ali permaneceu um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus. *Atos 18:4 e 11*

São João na Ilha de Patmos

Achei-me em espírito, no dia do Senhor, e ouvi, por detrás de mim, grande voz, como de trombeta. *Apocalipse 1:10*

Nova Terra

Porque, como os novos céus e a nova terra, que hei de fazer, estarão diante de Mim, diz o Senhor, assim há de estar a vossa posteridade e o vosso nome. E será que, de uma Festa da Lua Nova até à outra e de um sábado a outro, virá toda a carne a adorar perante Mim, diz o Senhor. *Isaías 66:22 e 23*

Volta de Jesus

Mil anos



O mistério da cruz explica todos os outros mistérios. À luz que emana do Calvário, os atributos de Deus que nos encheram de temor e pavor, aparecem belos e atraentes. Misericórdia, ternura e amor paternal são vistos a confundir-se com santidade, justiça e poder. Enquanto contemplamos a majestade de Seu trono, alto e sublime, vemos Seu caráter em suas manifestações de misericórdia, e compreendemos, como nunca dantes, a significação daquele título enternecedor: “Pai nosso”.³

O grande plano da redenção tem como resultado trazer de novo o mundo ao favor de Deus, de uma maneira completa. Tudo que se perdera pelo pecado é restaurado. Não somente o homem é redimido, mas também a Terra, a fim de ser a eterna habitação dos obedientes. Durante seis mil anos Satanás tem lutado para manter posse da Terra. Agora se cumpre o propósito original de Deus ao criá-la.⁴

Foi revelado que a lei de Deus permaneceria firme para sempre, e existiria na nova Terra por toda a eternidade. Na criação, quando foram firmados os fundamentos da Terra, os filhos de Deus olhavam com admiração para a obra do Criador, e todo o exército celestial aclamava de alegria. Então foi que se lançara o fundamento do sábado. No fim dos seis dias da criação, Deus repousou no sétimo dia de toda a obra que fizera; e abençoou o sétimo dia e o santificou, porque nele repousara de toda a Sua obra. O sábado foi instituído no Éden, antes da queda, e foi observado por Adão e Eva e todo

o exército celestial. Deus repousou no sétimo dia, e o abençoou e santificou. O sábado nunca será anulado; antes, por toda a eternidade, os santos remidos e todo o exército celestial o observarão em honra ao grande Criador.⁵

“Porque, como os novos céus e a nova terra, que hei de fazer, estarão diante de Mim, diz o Senhor, assim há de estar a vossa posteridade e o vosso nome. E será que, de uma festa da lua nova à outra e de um sábado a outro, virá toda a carne a adorar perante Mim, diz o Senhor” (Isaías 66:22 e 23). 🌐

Referências:

1. *O Grande Conflito*, págs. 646-648.
2. *Patriarcas e Profetas*, pág. 62.
3. *O Grande Conflito*, págs. 651 e 652.
4. *Patriarcas e Profetas*, pág. 342.
5. *Primeiros Escritos*, pág. 217.



Um dia *feliz*

Deus Se aproxima de Seu povo durante o dia por Ele abençoado e santificado. Seguindo o exemplo do Criador, deveria o homem repousar neste santo dia, a fim de que, ao olhar para o céu e para a Terra, pudesse refletir na grande obra da criação de Deus; e para que, contemplando as provas da sabedoria e bondade de Deus, seu coração pudesse encher-se de amor e reverência para com o Criador.¹

Como se preparar – Durante toda a semana nos cumpre ter em mente o sábado e fazer a preparação indispensável, a fim de observá-lo conforme o mandamento. Não devemos observá-lo simplesmente como objeto de lei. Devemos compreender suas relações espirituais com todos os negócios da vida.² A oração diária dos que observam o sábado deve ser no sentido de que a santidade do sábado permaneça com eles.

Quando o sábado é desta forma lembrado, as coisas temporais não influirão sobre o exercício espiritual de modo a prejudicá-lo. Nenhum serviço relacionado com os seis dias de trabalho será deixado para o sábado.³ Ninguém deve se absorver tanto durante a semana com as coisas temporais e ficar tão exausto devido aos esforços para conseguir o ganho terreno, que no sábado não tenha forças ou energias para empregar no serviço do Senhor.⁴

Embora a preparação para o sábado deva prosseguir durante toda a semana, a sexta-feira é o dia por excelência da preparação. (Ver Êxodo 16:23; Lucas 23:50-56.)⁵

Nesse dia [dia de preparação] todas as divergências existentes entre irmãos, tanto na família como na igreja, devem ser removidas.⁶

Antes de começar o sábado, tanto a mente como o físico devem desembaraçar-se de todos os negócios seculares. Diz Deus: “Aos que Me honram,

“Seis dias trabalhareis, mas o sétimo será o sábado do descanso solene, santa convocação; nenhuma obra fareis; é sábado do Senhor em todas as vossas moradas” (Levítico 23:3).

honrarei” (I Samuel 2:30).⁷ Devemos observar cuidadosamente os limites do sábado. Lembrai-vos de que cada minuto é tempo sagrado.⁸

O trabalho que é negligenciado até o início do sábado, deve ficar por ser feito até que haja passado este dia.⁹

Como começar o dia de Deus – Antes do pôr-do-sol, vocês devem pôr de lado todo o trabalho secular;¹⁰ todos os membros da família devem reunir-se para estudar a Palavra de Deus, cantar e orar. (Ver Levítico 23:32; Marcos 1:32.)¹¹



Como observá-lo – “Alegrei-me quando me disseram: Vamos à Casa do Senhor” (Salmo 122:1).

“Aleluia! De todo o coração renderei graças ao Senhor, na companhia dos justos e na assembléia” (Salmo 111:1).

“Se, porém, andarmos na luz, como Ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, Seu Filho, nos purifica de todo pecado” (I João 1:7).

Cada qual deve sentir que tem uma parte para desempenhar, a fim de tornar interessantes as reuniões de sábado. Não se reúnam simplesmente para preencher uma formalidade, e sim para trocar idéias, relatar a experiência diária, oferecer ações de graça e exprimir sincero desejo de ser iluminados para conhecer a Deus e a Jesus Cristo, a quem Ele enviou.¹²

Ao transpor as portas da casa de Deus, peçam ao Senhor que lhes afaste do coração tudo que é mau. Introduzam em Sua casa somente o que Ele possa abençoar.¹³

Tanto em casa como na igreja, cumpre-nos manifestar espírito de adoração [durante o sábado].

Todo o Céu celebra o sábado, mas não de maneira ociosa e negligente. Nesse dia todas as energias da alma devem estar despertas; pois não temos que encontrar-nos com Deus e com Cristo, nosso Salvador? Podemos contemplá-Lo pela fé. Ele está desejoso de refrigerar e abençoar cada alma.¹⁴

“Se desviares o pé de profanar o sábado e de cuidar dos teus próprios interesses no Meu santo dia; se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do Senhor, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, não pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falando palavras vãs, então, te deleitarás no Senhor. Eu te farei cavalgar sobre os altos da terra e te sustentarei com a herança de Jacó, teu pai, porque a boca do Senhor o disse.” Isaías 58:13 e 14.

As necessidades da vida devem ser atendidas, os doentes devem ser cuidados e supridas as necessidades dos carentes.¹⁵

Não será tido por inocente o que negligência aliviar o sofrimento no sábado. O santo dia de repouso de Deus foi feito para o homem, e os atos de misericórdia se acham em perfeita harmonia com seu desígnio. Deus não deseja que Suas criaturas sofram uma hora de dor que possa ser aliviada no sábado, ou noutro qualquer dia.¹⁶

[Jesus] continuou a demonstrar que Sua obra de cura, em Betesda, estava em harmonia com a lei do sábado.¹⁷ (Ver Lucas 6:1-10.)

“Logo, é lícito, nos sábados, fazer o bem” (Mateus 12:12).

A Escola Sabatina e o culto de pregação ocupam apenas uma parte do sábado. O tempo restante poderá ser passado em casa e ser o mais precioso e sagrado que o sábado proporciona. Boa parte desse tempo deverão os pais passar com os filhos. Quando faz bom tempo, deverão os pais sair com os filhos a passeio pelos campos e matas. Em meio às belas coisas da natureza, expliquem-lhes a razão da instituição do sábado. Descrevam-lhes a grande obra da criação de Deus. Contem-lhes que a Terra, quando Ele a fez, era bela e sem pecado. Mostrem-lhes que foi o pecado que manchou essa obra perfeita. Façam-lhes notar, também, que, apesar da maldição do pecado, a Terra ainda revela a bondade divina.

Falem a eles do plano da salvação. Apresentem-lhes como Jesus foi filho obediente aos pais, como foi jovem fiel e diligente, ajudando a prover o sustento da família. De quando em quando, leiam para eles as interessantes histórias contidas na Bíblia. Perguntem-lhes sobre o que aprenderam na Escola Sabatina, e estudem com eles a lição do sábado seguinte.¹⁸

Ao pôr-do-sol, elevem a voz em oração e cânticos de louvor a Deus, celebrando o findar do sábado e pedindo a assistência do Senhor para os cuidados da nova semana.¹⁹ 🌐

A PALAVRA “SÁBADO” O DIA DE REPOUSO

Praticamente todos os idiomas, até mesmo os mais antigos que ainda perduram no mundo moderno, dão testemunho da semana de sete dias, e se referem ao sétimo dia como o sábado.

Nomes do sétimo dia em várias línguas

Nome do idioma	Sétimo dia
afegão	shamba
síriaco antigo	shabbatho
árabe	assabt
babilônio	sabatu
boêmio	sobota
bornu [África Central]	sibta
búlgaro	subbota
etíope	sanbat
francês	samedi
grego	sabbaton
hebraico	shabbath
húngaro	szombat
italiano	sabbato
curdo	shamba
latim	sabbatum
lituano	subata
maba [África Central]	sab
malaio	hari-sabtu
polônês	sobota
português	sábado
romeno	sabat
russo	subbota
sérvio	subota
espanhol	sábado
turco	yom-es-sabt
urdu	shamba

Dezenas de outras línguas da Ásia, África, Europa e Oriente Próximo reconhecem o sétimo dia como o “dia de repouso”, “sábado”, em variantes lingüísticas reconhecidas.

Referências:

1. *Patriarcas e Profetas*, pág. 47.
2. *Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 20.
3. *Idem*, pág. 21.
4. *Orientação da Criança*, pág. 530.
5. *Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 21.
6. *Idem*, pág. 22.
7. *Idem*, pág. 23.
8. *Idem*, pág. 22.
9. *Patriarcas e Profetas*, pág. 296.
10. *Orientação da Criança*, pág. 528.
11. *Idem*, pág. 529.
12. *Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 28.
13. *Idem*, pág. 29.
14. *Idem*, pág. 28.
15. *Vida de Jesus*, pág. 74.
16. *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 207.
17. *Idem*, pág. 456.
18. *Testemunhos Seletos*, vol. 3, págs. 24 e 25.
19. *Idem*, pág. 25.

Tempo de curar

*Muitas vezes nos sentimos ansiosos,
obcecados pelas posses e pelo poder.
Esta é uma enfermidade do espírito.
E precisamos de cura.*

por Fritz Guy

Para refletirmos sobre o valor e o sentido do sábado, o melhor é começar no tempo do ministério de Jesus. Analisaremos seis incidentes relacionados com o sábado, no ministério terrestre de Cristo, e então, tentaremos mostrar como o sábado pode contribuir para a cura de algumas de nossas mais obstinadas mazelas espirituais.

Seis incidentes – todos no sábado

1. *O homem da mão ressequida.* Em uma sinagoga surgiu a questão: “É lícito curar no sábado?” Jesus respondeu: “Qual dentre vós será o homem que, tendo uma ovelha, e, num sábado esta cair numa cova, não fará todo esforço, tirando-a dali? Ora, quanto mais vale um homem que uma ovelha?”¹

2. *A mulher encurvada por dezoito anos.* Enquanto ensinava na sinagoga em outra ocasião, Jesus curou uma mulher que por 18 anos não conseguia andar ereta. O líder da sinagoga, indignado, disse ao povo: “Seis dias há em que se deve trabalhar; vinde pois nesses dias para serdes curados, e não no sábado.”²

3. *Um homem com inchaço.* Jesus foi convidado a comer em casa de um importante fariseu em dia de sábado, e notou a presença de um homem hidrópico. Perguntou, então aos mestres das Escrituras e aos demais, se era lícito, ou não, curar no sábado. Então, mais uma vez perguntou: “Qual de vós, se o filho ou o boi cair num poço, não o tirará logo, mesmo em dia de sábado?”³

4. *Um homem paralítico por trinta*

e oito anos. No tanque de Betesda, em Jerusalém, Jesus disse a um homem doente: “Levanta-te, toma o teu leito e anda.” Ao obedecer, o homem foi interrompido por pessoas que diziam estar ele desobedecendo às exigências do Torah ao carregar seu leito em dia de sábado.⁴

5. *Um homem cego de nascença.* Quando um homem que havia sido cego desde seu nascimento, foi inquirido acerca de sua repentina cura, respondeu que Jesus havia feito barro e havia colocado esse barro sobre seus olhos, ordenando que fosse lavá-los no tanque de Siloé. Então, alguns fariseus disseram: “Esse Homem não é de Deus, porque não guarda o sábado.”⁵

Fica claro que Jesus considera o sábado como um dia de cura.⁶ Cuidar dos enfermos, tanto no físico quanto no espírito, é, em princípio, uma boa maneira de observar o sábado, uma boa maneira de usar o sagrado tempo do sábado.

6. “Certo sábado, Jesus estava atravessando um campo de trigo, e Seus discípulos começaram a catar grãos para comer. Alguns fariseus disseram a Jesus: “Vê! por que fazem o que não é lícito aos sábados?”

“Mas Ele lhes respondeu: Nunca leste o que fez Davi, quando se viu em necessidade, e teve fome, ele e os seus companheiros?”

“E acrescentou: O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado; de sorte

que o Filho do homem é Senhor também do sábado.”⁷

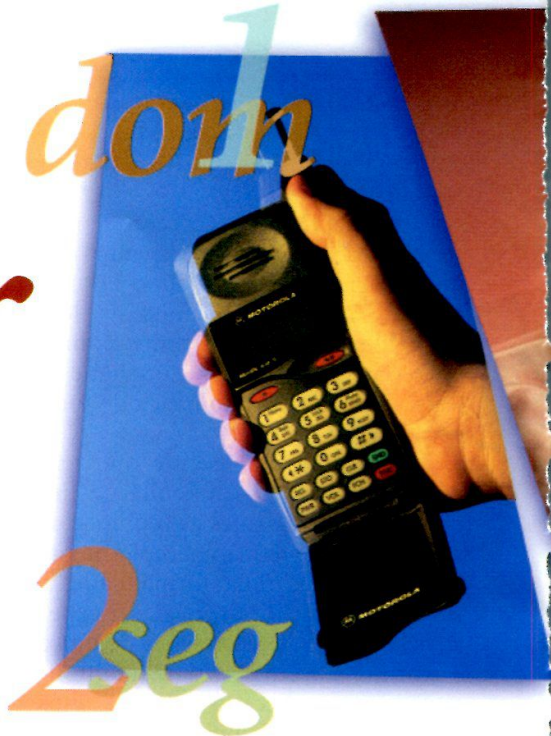
Dentre os ensinamentos de Jesus, quanto se saiba, esta foi a coisa mais importante que Ele falou acerca do sábado: “O Filho do homem é Senhor também do sábado.” O sábado não é só um período de tempo para curar a outros, mas, também, para experimentarmos nossa própria cura. Na verdade o sábado pode curar algumas de nossas mais obstinadas doenças espirituais.

Coisas que nos esmagam – Entre as enfermidades do espírito que mais nos assediam, estão a ansiedade e a obsessão. Menciono estas duas, porque, na maior parte do tempo, elas são como os dois lados de uma mesma moeda: nossas obsessões são a desventurada expressão de nossas ansiedades.

Eis aqui quatro enfermidades comuns:

• *Ficamos ansiosos por obter posses, e obcecados por adquiri-las.* Parece que nunca temos o suficiente, então continuamos comprando e acumulando coisas. Temos que admitir que queremos viver tão bem quanto possível, e nos preocupamos com as cotações do mercado de valores.

Às vezes chamamos isto de “materialismo”, sendo que na verdade isto não passa de “consumismo”. Quando nos sentimos mal, animamo-nos





comprando alguma coisa; quando nos sentimos bem, comemoramos comprando alguma coisa. E nesse negócio, podemos estar certos de que nossa cultura nos oferece o máximo de encorajamento. Um norte-americano típico preferiria comprar a partilhar.

- *Ficamos ansiosos acerca de nosso desempenho, e obcecados por realizações.* Preocupamo-nos com nossa produtividade e realizações. Avaliamos o desempenho uns dos outros e nos preocupamos com nosso próprio desempenho – profissional, espiritual e até mesmo sexual.

A ansiedade gerada pelo desempenho está em todos os lugares: Como estamos nos saindo? Será que estamos nos saindo suficientemente bem? Estamos nos esforçando o suficiente? Trabalhamos com o necessário dinamismo? O que poderíamos estar fazendo que ainda não estamos fazendo?

- *Ficamos ansiosos acerca de nossa posição e obcecados por nossa imagem.* Preocupamo-nos com o que os outros pensam de nós, e o que pensam ou possam pensar motiva, em grande parte, o que fazemos. Uma vez ou outra, todos nós já perguntamos: “O que é que o vizinho vai pensar?” ou, “o que é que os membros da igreja vão pensar?” ou, “o que é que meus colegas vão pensar?”

Até certo ponto, é claro, isto é

saudável, pois a preocupação com nossa imagem estimula o bom comportamento que poderia não ocorrer em outras circunstâncias. Lembro-me de que, quando eu era criança, minha mãe costumava mandar que deixássemos a casa arrumada antes de ir para a cama. Ela dizia: “Se de repente a casa pegar fogo e os bombeiros tiverem que entrar, não quero que pensem que sou uma dona de casa desordeira.”

Muitas pessoas têm uma consciência exagerada acerca de sua imagem, e isto é nocivo. Em grande parte nossa desonestidade diária é motivada pelo desejo de proteger uma imagem. Alguém está atrasado para um compromisso e culpa o trânsito quando, na verdade, dormiu demais. Um jovem advogado de uma grande empresa em Los Angeles contou-me que seus colegas de trabalho com frequência trabalham muitas horas além das determinadas pelo empregador, não porque precisem (ou queiram) ganhar mais dinheiro, mas porque precisam (e querem) parecer importantes. Em casos extremos, pessoas que não conseguem aceitar a perda do *status*, ou uma imagem deslustrada, tentam escapar da situação cometendo suicídio.

- *Ficamos ansiosos acerca de nossa autoridade e obcecados pelo controle.* Não queremos apenas controlar nossa própria vida; queremos, também,

numa ilusão extravagante, controlar a vida de outros. Às vezes, é claro, os pais precisam exercer autoridade. Todo pai, alguma vez já disse, zangado: “Porque eu mandei! Por isso!” Pode ser que não seja possível fazer uma criança de cinco anos entender por que chegou a hora de ir para a cama.

Mas, com uma frequência exagerada – na família, em instituições, no governo – “Porque eu mandei” parece ser a única razão. Quando manter a autoridade e o controle passa a ser a razão principal para se fazer ou dizer alguma coisa, é hora de repensar nossos valores.

Quantas guerras – nacionais, eclesiásticas, e institucionais – são travadas devido a controvérsias sobre autoridade e controle! A vida em comunidade nunca é simples, e tenho observado que a maior parte das batalhas teológicas se complicam devido a questões de autoridade.

A cura – O sábado oferece a possibilidade de cura para todas essas enfermidades do espírito.

- *Para nossa ansiedade acerca das posses e nossa obsessão por adquiri-las,* o sábado é um período em que coisas passam a ter menos importância. O tempo do sábado nos liberta do objeti-

tivo de ganhar dinheiro para pagar coisas – coisas feitas de tijolos e estuque, coisas de seda e lã, coisas movidas a cavalos de força. O sábado é um tempo em que não temos que nos preocupar com o pagamento de contas, com a lavagem do carro, com as compras de supermercado, com a limpeza dos arredores da casa, ou com a limpeza do interior da casa.

O sábado é um tempo para os relacionamentos essenciais que fazem de nós aquilo que somos – relacionamento com Deus, com a família e amigos, com toda a família humana, e com toda a obra da criação. Esses relacionamentos promovem nossa identidade e dão verdadeiro significado à nossa vida.

• *Para a ansiedade acerca do nosso desempenho, e para a obsessão pelas realizações*, o tempo do sábado é tempo para desfrutarmos da espiritualidade. Não é, primariamente, um tempo para *fazer*, mas para *ser*. A palavra “sábado” é a forma aportuguesada da palavra hebraica *shabbat*, que está relacionada com um verbo que significa parar, cessar, desistir – deixar de fazer.

• Na história da criação, o sábado de Deus surgiu quando Ele completou Seu trabalho. E isto não dá a idéia de que Ele estivesse precisando Se recuperar, mas de que Deus ficou satisfeito e queria comemorar. O sábado de Deus foi um período usado para vivenciar e desfrutar, apreciar e confirmar o resultado da divina criação.

Para nós, o sábado é um tempo durante o qual recordamos, confirmamos e desfrutamos do significado de sermos seres humanos, criados à imagem de Deus. É um tempo que me leva a recordar e desfrutar o fato de que o significado da minha vida não depende do quanto consigo rea-

lizar ou adquirir, ou produzir; nem da maneira como desempenho meu papel de professor e erudito, ou de esposo e pai. O sábado é um tempo não para *fazer*, mas para *ser*; um tempo para relembrar que não sou um *fazedor* humano, mas um *ser* humano. O sábado é um tempo para se apreciar a realidade que Deus criou, para se descobrir, por experiência, sua beleza e variedade, sua delicadeza e seu poder. É um tempo para se desfrutar a virtude da existência, e do fato de sermos seres humanos – parte de uma família de parentes, amigos e companheiros, pertencentes a uma comunidade de fé.

Esse tipo de vivência é verdadeiramente curativo. É como disse Abraham Heschel mais de um século atrás: “Uma oportunidade para emendar nossa vida esfarrapada.”⁸

• *Para a ansiedade acerca de nossa posição e obsessão com nossa imagem*, o sábado é um período durante o qual temos a oportunidade de relembrar que o significado da vida vem do relacionamento de Deus conosco. Deus nos ama e nos considera parte da família, e, no sábado nos lembramos de que somos um fim e não um meio, que nossa existência é um presente de Deus para nós e para outros. O sábado nos faz lembrar e reafirmar os valores fundamentais que determinam a qualidade de nossa vida.

Isto também promove cura. Tomando emprestada outra metáfora de Heschel, o sábado nos tira da lama de nossa existência.⁹

• *Para a ansiedade acerca de nossa autoridade e obsessão pelo controle*, o sábado é um período separado para a gratidão. Como diz um dos meus amigos, o sábado nos faz lembrar que nós mesmos somos o próprio presente de Deus, e não pessoas que se fazem a si mesmas. Nós não criamos a nós mes-

mos. Não somos deuses; somos criaturas. Alguém teve que trocar nossas fraldas, e limpar nossa baba. Tivemos que ser carregados de um lado para outro. Éramos criaturas totalmente indefesas.

A consciência deste fato tira muitos fardos de nossos ombros – o fardo da perfeição, do controle, de brincar de deus (para nós mesmos e para outros). Isto também nos ajuda a ser um pouco mais humildes. E você conhece o ditado – não existe humilhação para o humilde. Portanto, ficamos livres de algumas das dores que a vida traz, e isto promove paz e cura interior.

O sábado é um período em que podemos valorizar as ricas bênçãos que recebemos na vida. Quando paramos para pensar nas inúmeras graças que temos recebido, é mais difícil nos preocuparmos com o fato de termos, ou não, autoridade.

Portanto, o sábado é um tempo para nos ocuparmos com os relacionamentos que fazem de nós o que somos; tempo para apreciar a alegria de sermos seres humanos no mundo de Deus; tempo para reafirmar os valores que determinam a qualidade moral de nossa vida; tempo para agradecer a Deus todos os presentes que Ele nos dá.

Não resta dúvida de que o sábado é um tempo para cura – cura de outros e nossa própria. 🌐

Referências:

1. Ver Mat. 12:9-14; Mar. 3:1-6; Luc. 6:6-11.
2. Ver Luc. 13:10-17.
3. Ver Luc. 14:1-6.
4. Ver João 5:2-18.
5. Ver João 9:1-17.
6. John C. Brunt, *A Day for Healing: The Meaning of Jesus' Sabbath Miracles* (Washington, D.C.: Review and Herald Pub. Assn., 1981).
7. Ver Mar. 2:23-28.
8. Abraham Joshua Heschel, *The Sabbath: Its Meaning for Modern Man* (New York: Farrar Straus, 1952), pág. 18.
9. *Idem*, pág. 29.

Fritz Guy é professor de Teologia e Filosofia na Universidade de La Sierra, Riverside, Califórnia, EUA.



Tira-dúvidas

1. O sábado não é só para os judeus?

Não. Jesus disse: “O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado.” Marcos 2:27. Não somente para os judeus, mas para o homem – todo homem e toda mulher em todos os lugares. Os judeus só passaram a existir 2.500 anos após o estabelecimento do sábado.

2. O texto de I Coríntios 16:1 e 2 não fala de ofertas na escola dominical?

Não faz referência alguma a reunião pública. O dinheiro devia ser separado em particular, em casa. Havia fome na Judéia (Romanos 15:26; Atos 11:26-30), e Paulo estava escrevendo às igrejas da Ásia Menor para que ajudassem. Todos esses cristãos guardavam o sábado, e assim Paulo sugeriu que no domingo pela manhã, após o sábado [era quando pagavam seus débitos e punham em ordem suas contas], eles separassem algo para os irmãos necessitados, a fim de que estivessem preparados quando ele viesse. Isso devia ser feito em particular, ou seja, em casa. Não há nenhuma referência ao domingo como dia santo. De fato, a Bíblia não sugere nem ordena em lugar algum a observância do domingo.

3. Atos 20:7-12 não é uma prova de que os discípulos guardavam o domingo como dia santo?

De acordo com a Bíblia, cada dia começa com o pôr-do-sol e termina com o pôr-do-sol seguinte (ver Gênesis 1:5, 8 e Levítico 23:32), e a parte escura do dia chega primeiro. Portanto, o dia de repouso começa com o pôr-do-sol de sexta-feira e termina ao pôr-do-sol de sábado. Esta reunião de Atos 20 foi realizada na parte escura do domingo, o que hoje chamamos de sábado à noite, e durou até a meia-noite. Paulo sabia que não veria essas pes-

soas outra vez antes de sua morte (ver-so 25). Por isso, não é estranho que pregasse durante tanto tempo. [Uma reunião semanal não teria durado tanto tempo.] A reunião ocorreu na parte escura do primeiro dia da semana [o que chamamos sábado à noite] porque Paulo “devia seguir viagem no dia imediato”. “Partir o pão” não tem nenhum significado de “dia santo”, porque eles o partiam todos os dias (Atos 2:46). Não há o menor indício nesta passagem das Escrituras de que o primeiro dia da semana é santo, nem de que esses primeiros cristãos assim o cressem. Tampouco há a mais remota evidência de que o dia de repouso tivesse sido mudado. A Bíblia refere-se ao domingo como ‘dia de trabalho’ em Ezequiel 46:1. Deus jamais pediu a quem quer que fosse para guardar o domingo como dia santo. A propósito, a reunião de Atos 20 é mencionada nas Escrituras por causa do milagre da ressurreição do jovem que sofrera um acidente fatal durante a cerimônia.

4. Mas não se perdeu a noção do tempo nem dos dias da semana, desde o tempo de Cristo?

Não. Enciclopédias de grande credibilidade e livros de referência deixam claro que nosso sétimo dia é o mesmo que Jesus guardou como dia santo. É um fato que pode ser comprovado.

5. Mas João 20:19 não é um relato provando que os discípulos instituíram a observância do domingo em honra da ressurreição?

Muito ao contrário, esses discípulos não criam que a ressurreição havia ocorrido (Marcos 16:14). Eles estavam reunidos com “medo dos judeus”, e tinham trancado as portas. Não há a menor idéia aqui de que eles

consideravam o domingo como um dia santo. Há apenas oito textos no Novo Testamento que mencionam o primeiro dia da semana. [A palavra “domingo” não existe na Bíblia.] Os primeiros cinco tratam da ressurreição: Mateus 28:1, Marcos 16:2, Marcos 16:9, Lucas 24:1, João 20:1. Já discutimos os outros três (João 20:19, Atos 20:7 e I Coríntios 16:1 e 2) nas perguntas anteriores. Nenhum deles faz a mais remota inferência de que o domingo é dia santo.

6. E Colossenses 2:14-17 não suprime o sábado?

De maneira alguma. Essa passagem refere-se apenas ao sábado como “sombra das coisas que haviam de vir”, e não ao sétimo dia, o sábado. Havia sete dias santos no antigo Israel que eram chamados sábados. Foram dados em acréscimo, ou “além dos sábados do Senhor” (Levítico 23:38) ou sábado do sétimo dia. Eles prefiguravam a cruz e terminaram na cruz, mas o sábado do Senhor foi estabelecido antes da entrada do pecado, e portanto, esses sábados não podiam prefigurar nada sobre livramento do pecado. Esta é a razão pela qual Colossenses faz menções específicas dos sábados que eram “uma sombra”. Esses sábados anuais que foram abolidos na cruz, são mencionados em Levítico 23.

7. De acordo com Romanos 14:5, o dia que guardamos é um assunto de opinião pessoal?

As palavras “todos os dias” referem-se aos seis dias de trabalho. (Ver Êxodo 16:4, 5, 26, etc.) O sábado do sétimo dia não está envolvido. A discussão gira em torno dos sete sábados anuais e sua validade após a cruz. Note que todo o capítulo trata do assunto: julgar uns aos outros (ver versos 4 e 13). Paulo não diz nada sobre o que está certo ou o que está errado. Ele simplesmente diz: “Não nos julgemos mais uns aos outros” (Romanos 7:7, 12 e 14; I Coríntios 7:19; 9:21).☉

O sábado através

SÉCULO I

“Quase todas as igrejas no mundo celebram os sagrados mistérios [da Ceia do Senhor] no sábado de cada semana.”

Socrates Scholasticus, Eccl. History

“Então a semente espiritual de Abraão [os cristãos] fugiram para Pela, do outro lado do rio Jordão, onde encontraram um lugar de refúgio seguro, e assim puderam servir a seu Mestre e guardar o Seu sábado.”

Eusebius's Ecclesiastical History

Filo, filósofo e historiador, afirma que o sábado correspondia ao sétimo dia da semana.

SÉCULO II

“Os cristãos primitivos tinham grande veneração pelo sábado, e dedicavam o dia para devoção e sermões. ... Eles receberam essa prática dos apóstolos, conforme vários escritos para esse fim.”

D. T. H. Morer (Church of England), Dialogues on the Lord's Day, Londres, 1701

SÉCULOS II, III, IV

“Desde o tempo dos apóstolos até o Concílio de Laodiceia [364 d.C.], a sagrada observância do sábado dos judeus persistiu, como pode ser comprovado por muitos autores, não obstante o voto contrário do concílio.”

SÉCULO III

“Pelo ano 225 d.C., havia várias dioceses ou associações da Igreja Oriental, que guardavam o sábado, desde a Palestina até a Índia.”

SÉCULO IV

“Na igreja de Milão (Itália), o sábado era tido em alta consideração. Não que as igrejas do Oriente ou qualquer outra das restantes que observavam esse dia, fossem inclinadas ao judaísmo, mas elas se reuniam no sábado para adorar a Jesus, o Senhor do sábado.”

Dr. Peter Heylyn, History of the Sabbath, Londres, 1636

sábado como o dia sagrado do quarto mandamento.”

Ambrósio de Morbius
“Ambrósio, famoso bispo de Milão, disse que quando ele estava em Milão, guardou o sábado, mas quando passou a morar em Roma, observou o domingo. Isso deu origem ao provérbio: ‘Quando você está em Roma, faça como Roma faz.’”

Heylyn, History of the Sabbath

Pérsia 335-375 d.C. Eles [os cristãos] desprezam nosso deus do Sol.

“Eles [os cristãos] desprezam nosso deus do Sol. Zoroastro, o venerado fundador de nossas crenças divinas, não instituiu o domingo mil anos antes em honra ao Sol cancelando o sábado do Antigo Testamento? Os cristãos, contudo, realizam suas cerimônias religiosas no sábado.”

SÉCULO V

“Agostinho [cujo testemunho é mais incisivo pelo fato de ter sido um devotado observador do domingo] mostra... que o sábado era observado em seus dias ‘na maior parte do mundo cristão’.”

Nicene and Post-Nicene Fathers, série 1, vol. 1, págs. 353 e 354
“No quinto século a observância do sábado judaico persistia na igreja cristã.”

SÉCULO VI

“Neste último exemplo, eles [a Igreja da Escócia] parecem ter seguido o costume do qual encontramos vestígios na primitiva igreja monástica da Irlanda, ou seja, afirmavam que o sábado era o sétimo dia no qual descansavam de todas as atividades.”

W. T. Skene, Adamnan's Life of St. Columba, 1874, pág. 96

Sobre Columba de Iona: “Tendo trabalhado na Escócia por trinta e quatro anos, ele predisse clara e abertamente sua morte, e no dia 9 de junho, um sábado, disse a seu discípulo Diermit: ‘Este é o dia chamado sábado, isto é, o dia de descanso, e como tal será para mim, pois ele colocará um fim

aos meus labores’.”

SÉCULO VII

“Parece que, nas igrejas célticas primitivas, era costume, tanto na Irlanda quanto na Escócia, guardar o sábado... como um dia de descanso. Eles obedeciam literalmente ao quarto mandamento no sétimo dia da semana.”

Jas. C. Moffatt, The Church in Scotland

Disse Gregório I, Papa de Roma (590-604): “Cidadãos romanos: Chegou a meu conhecimento que certos homens de espírito perverso têm disseminado entre vós coisas depravadas e contrárias à fé cristã, proibindo que nada seja feito no dia de sábado. Como eu deveria chamá-los senão de pregadores do anticristo?”

SÉCULO VIII

Índia, China, Pérsia, etc. “Abrangente e persistente foi a observância do sábado entre os crentes da Igreja Oriental e dos Cristãos de São Tomás da Índia, que jamais estiveram ligados a Roma. O mesmo costume foi mantido entre as congregações que se separaram de Roma após o Concílio de Calcedônia, como por exemplo, os abissínios, jacobitas, marionitas e armênios.”

SÉCULO IX

“O papa Nicolau I, no nono século, enviou ao príncipe governante da Bulgária um extenso documento dizendo que se devia cessar o trabalho no domingo, mas não no sábado. O líder da Igreja Grega, ofendido pela interferência do papado, declarou o papa excomungado.”

SÉCULO X

“Os seguidores de Nestor não comem porco e guardam o sábado. Não crêm em confissão auricular nem no purgatório.”

New Schaff-Herzog Encyclopedia, artigo “Nestorians”

dos séculos

SÉCULO XI

“Margaret da Escócia, em 1060, tentou arruinar os descendentes espirituais de Columba, opondo-se aos que observavam o sábado do sétimo dia em vez de o domingo.” *Relatado por T. R. Barnett, Margaret of Scotland, Queen and Saint*, pág. 97

SÉCULO XII

“Há vestígios de observadores do sábado no século doze, na Lombardia.” *Strong's Encyclopedia*

Sobre os valdenses, em 1120: “A observância do sábado... é uma fonte de alegria.” *Blair, History of the Waldenses, vol. 1*, pág. 220

França: “Por vinte anos Pedro de Bruys agitou o sul da França. Ele enfatizava especialmente um dia de adoração reconhecido na época entre as igrejas celtas das ilhas britânicas, entre os seguidores de Paulo, e na Igreja Oriental, isto é, o sábado do quarto mandamento.” *Coltheart*, pág. 18

SÉCULO XIII

“Contra os observadores do sábado, Concílio de Toulouse, 1229: Canon 3: Os senhores dos diversos distritos devem procurar diligentemente as vilas, casas e matas, para destruir os lugares que servem de refúgio. Canon 4: Aos leigos não é permitido adquirir os livros tanto do Antigo quanto do Novo Testamentos.” *Hefele*

SÉCULO XIV

“Em 1310, duzentos anos antes das teses de Lutero, os irmãos boêmios constituíam um quarto da população da Boêmia, e estavam em contato com os valdenses, que havia em grande número na Áustria, Lombardia, Boêmia, norte da Alemanha, Turíngia, Brandenburgo e Morávia. Erasmo enfatizava que os valdenses da Boêmia guardavam o sétimo dia (sábado) de uma maneira estrita.” *Robert Cox, The Literature of the Sabbath Question, vol. 2*, págs. 201 e 202

SÉCULO XV

“Erasmo dá testemunho de que por volta do ano 1500 os boêmios não apenas guardavam estritamente o sábado, mas eram também chamados de sabatistas.” *R. Cox, op. cit.*

Concílio Católico realizado em Bergen, Noruega, em 1435: “Estamos cientes de que algumas pessoas em diferentes partes de nosso reino adotam e observam o sábado. A todos é terminantemente proibido – no cânon da santa igreja – observar dias santos, exceto os que o papa, arcebispos e bispos ordenam. A observância do sábado não deve ser permitida, sob nenhuma circunstância, de agora em diante, além do que o cânon da igreja ordena. Assim, aconselhamos a todos os amigos de Deus na Noruega que desejam ser obedientes à santa igreja, a deixar de lado a observância do sábado; e os demais proibimos sob pena de severo castigo da igreja por guardarem o sábado como dia santo.” *Dip. Norveg.*, 7, 397

SÉCULO XVI

Noruega, 1544: “Alguns de vocês, em oposição à advertência, guardam o sábado. Vocês devem ser severamente punidos. Quem for visto guardando o sábado, pagará uma multa de dez marcos.” *Krag e Stephanius, History of King Christian III*

Liechtenstein: “Os sabatistas ensinam que o dia de repouso, o sábado, ainda deve ser guardado. Dizem que o domingo [como dia semanal de descanso] é uma invenção do papa.” *Wolfgang Capito, Refutation of the Sabbath, c. de 1590*

Índia: “Francisco Xavier, famoso jesuíta, chamado para a inquisição que foi preparada em Goa, Índia, em 1560, para verificar ‘a maldade judaica, a observância do sábado’.” *Adeney, The Greek and Eastern Churches*, págs. 527 e 528

Abissínia: “Não é pela imitação dos judeus, mas em obediência a Cristo e Seus apóstolos, que observamos

este dia [o sábado].” *De um legado abissínio na corte de Lisboa, 1534, citado na História da Igreja da Etiópia, de Geddes*, págs. 87 e 88

SÉCULO XVII

“Cerca de 100 igrejas guardadoras do sábado, a maioria independentes, prosperaram na Inglaterra nos séculos dezessete e dezoito.” *Dr. Brian W. Ball, The Seventh-Day Men, Sabbatarians and Sabbatarianism in England and Wales, 1600-1800*, Clarendon Press, Oxford University, 1994

SÉCULO XVIII

Alemanha: “Tennhardt de Nuremberg adere estritamente à doutrina do sábado, por ser um dos dez mandamentos.” *J. A. Bengel, Leben und Wirken*, pág. 579

“Antes que Zinzendorf e os morávios de Belém [Pensilvânia] iniciassem a observância do sábado e prosperassem, havia um pequeno grupo de alemães observadores do sábado na Pensilvânia.” *Rupp, History of the Religious Denominations in the United States*

“Os abissínios e muitos do continente europeu, especialmente na Romênia, Boêmia, Morávia, Holanda e Alemanha, continuaram a guardar o sábado. Onde quer que a igreja de Roma predominasse, esses sabatistas eram penalizados com o confisco de suas propriedades, multas, encarceramento e execução.” *Coltheart*, pág. 26

SÉCULO XIX

China: “Os taiping, quando interrogados sobre a observância do sábado, responderam que, em primeiro lugar, porque a Bíblia o ensina, e, em segundo, porque seus ancestrais o guardavam como dia de culto.” *A Critical History of Sabbath and Sunday*

SÉCULO XX

[Nota do editor: Há milhões de observadores do sábado no mundo, espalhados por mais de 25 denominações e centenas de congregações independentes, observadoras do sábado.]

A Bíblia ensina...

1. Quando o sábado foi estabelecido?

“Assim, pois, foram acabados os céus e a Terra e todo o seu exército. E, havendo Deus terminado no dia sétimo a Sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a Sua obra que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera” (Gênesis 2:1-3). *Deus instituiu o sábado (junto com o matrimônio) no último dia da semana da criação, quando o mundo ainda ostentava sua perfeição original (Gênesis 31), antes que o homem pecasse e antes de estabelecer as nações. Desse modo, o sábado foi dado a toda a família humana, e não apenas a uma parte dela. Etimologicamente, “sábado” é uma palavra hebraica que significa “descanso”.*

2. Quem estabeleceu o sábado?

“No princípio, criou Deus os céus e a Terra” (Gênesis 1:1). “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dEle, e, sem Ele, nada do que foi feito se fez. A vida estava nEle e a vida era a luz dos homens. ... E o Verbo Se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a Sua glória, glória como do unigênito do Pai” (João 1:1-4, 14). “... Em Deus, que criou todas as coisas” (Efésios 3:9). “Porque o Filho do homem é senhor do sábado” (Mateus 12:8).

3. Para quem foi feito o sábado?

“E acrescentou: O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado” (Marcos 2:27). Deus não criou o homem para observar um dia, mas estabeleceu um dia para que o homem o guardasse. Dado com um propósito divino, seu presente de tempo não deve ser menosprezado, depreciado ou esquecido.

4. Que condição especial Deus atribuiu ao sábado, e por quê?

Deus incluiu o sábado como o quarto mandamento nos dez mandamentos

escritos com Seu próprio dedo nas tábuas de pedra: “Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro; porque, em seis dias, fez o Senhor os céus e a Terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou” (Êxodo 20:8-11). “Ele fez memoráveis as Suas maravilhas; benigno e misericordioso é o Senhor. ... Lembrar-Se-á sempre da Sua aliança. Manifesta ao Seu povo o poder das Suas obras, dando-lhe a herança das nações. As obras de Suas mãos são verdade e justiça; fiéis, todos os Seus preceitos. Estáveis são eles para todo o sempre, instituídos em fidelidade e retidão” (Salmo 111:4-8). É o memorial de Sua criação e de Seu poder criativo. O fato de Deus criar todos os seres humanos significa que o sábado é de aplicação universal.

5. Por meio de que milagre realizado antes do Sinai o Criador identificou e confirmou o sábado como um dia santificado e abençoado?

“Então, disse o Senhor a Moisés: Eis que vos farei chover do céu pão, e o povo sairá e colherá diariamente a porção para cada dia, para que Eu ponha à prova se anda na Minha lei ou não. Dar-se-á que, ao sexto dia, prepararão o que colherem; e será o dobro do que colhem cada dia” (Êxodo 16:4 e 5). *Ver também os versículos 14-30. Deus repetiu o milagre do maná com sua porção dobrada para o sábado durante quarenta anos, distinguindo o sábado 2.080 vezes, demonstrando com isso a importância desse dia.*

6. Quem é o Senhor do sábado e como é chamado esse dia?

“Porque o Filho do homem é senhor do sábado” (Mateus 12:8).

“Achei-me em espírito, no dia do Senhor” (Apocalipse 1:10).

7. Que promessa é feita aos que guardam o sábado?

“Se desviáres o pé de profanar o sábado e de cuidar dos teus próprios interesses no Meu santo dia; se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do Senhor, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, não pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falando palavras vãs, então, te deleitarás no Senhor. Eu te farei cavalgar sobre os altos da terra e te sustentarei com a herança de Jacó, teu pai, porque a boca do Senhor o disse” (Isaías 58:13 e 14).

8. Além de memorial da obra criadora, que outra função Deus atribui a Seu santo dia?

“Também lhes dei os Meus sábados, para servirem de sinal entre Mim e eles, para que soubessem que Eu sou o Senhor que os santifica. ... Santificai os Meus sábados, pois servirão de sinal entre Mim e vós, para que saibais que Eu sou o Senhor, vosso Deus” (Ezequiel 20:12 e 20). *Como um símbolo de Seu poder para santificar a Seu povo, o sábado funciona como um selo (ver Romanos 4:11) de Seu pacto com aqueles que O adoram como de acordo com as especificações. É necessário um poder restaurador para salvar e santificar o homem caído. Assim, o sábado tem a dupla missão de honrar a Deus como nosso Criador e Redentor (ver Salmo 51:10-12; Efésios 4:23 e 24)*

9. Cristo guardou o sábado?

“Indo para Nazaré, onde fora criado, entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o Seu costume, e levantou-Se para ler” (Lucas 4:16). “[Disse Jesus:] Se guardardes os Meus mandamentos, permaneceréis no Meu amor; assim como também Eu tenho guardado os mandamentos de Meu Pai e no Seu amor permaneço” (João 15:10). *Sem dúvida alguma, Jesus guardou o sábado, obedeceu*

aos dez mandamentos, inclusive o quarto, que é o sábado. Cristo explicou que a obediência aos mandamentos é fruto do amor a Deus, e não o resultado de formalismo, legalismo ou cegueira para com o evangelho. (Ver Mateus 5:17-20; João 14:15; 15:9-11; Hebreus 13:8.) O mandamento para amar a Deus sobre todas as coisas e a teu próximo como a ti mesmo não substitui os dez mandamentos, e sim explica a sua essência. (Ver Mateus 22:36-40; Levítico 19:18; Deuteronômio 6:5.) Jesus não transgrediu o sábado, como dizem alguns, e sim o separou das tradições não bíblicas que os líderes religiosos haviam inventado sob a influência de Satanás. (Ver Mateus 12:1-15; 15:6-9; Lucas 13:10-17; Marcos 7:9-13.) Cristo indicou claramente que o dia de repouso bíblico devia continuar depois de Sua crucificação e ressurreição, sem indicar que devia acabar ou mudar. (Ver Mateus 24:20 e 21; Lucas 16:17.) Os cristãos devem seguir o exemplo de Cristo, o qual incluí a observância do sábado. (I João 2:5 e 6; João 13:15-17; I Pedro 2:21.)

10. Como Cristo reafirmou o sábado após a Sua morte?

“... Pediu-lhe o corpo de Jesus, e, tirando-o do madeiro... o depositou num túmulo aberto em rocha... Era o dia da preparação, e começava o sábado” (Lucas 23:52-54). O Pai e o Filho descansaram no sábado, após Sua primeira grande obra, a obra da criação. Agora Jesus, depois de completar Sua segunda grande obra – a obra da redenção – outra vez descansa no sábado, antes de ressurgir em glória e triunfo.

11. Os discípulos guardaram o sábado depois da crucificação?

“Então, se retiraram para preparar aromas e bálsamos. E, no sábado, descansaram, segundo o mandamento” (Lucas 23:56). “Ao saírem eles, rogaram-lhes que, no sábado seguinte, eles falassem estas mesmas palavras... a Paulo e Barnabé, e estes, falando-lhes, os

persuadiam a perseverar na graça de Deus. No sábado seguinte, afluiu quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus” (Atos 13:42-44). “No sábado, saímos da cidade para junto do rio, onde nos pareceu haver um lugar de oração; e, assentando-nos, falamos às mulheres que para ali tinham concorrido” (Atos 16:13). “Paulo, segundo o seu costume, foi procurá-los e, por três sábados, arrazoou com eles acerca das Escrituras” (Atos 17:2). “E todos os sábados discorria na sinagoga, persuadindo tanto judeus como gregos” (Atos 18:4).

12. O que Paulo disse sobre o sábado?

“Portanto, resta um repouso para o povo de Deus” (Hebreus 4:9).

13. Como e por que Deus enfatiza a necessidade de observar o sábado nestes últimos dias?

Como: “Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-Lhe glória, pois é chegada a hora do Seu juízo; e adorai Aquele que fez o céu, e a Terra, e o mar, e as fontes das águas” (Apocalipse 14: 6 e 7). Compare com Êxodo 20:11. Ver também Apocalipse 14:12 e 22:14.

Por que: “O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento. – Esqueceste da lei do teu Deus” (Oséias 4:6). “Embora Eu lhe escreva a Minha lei em dez mil preceitos, estes seriam tidos como coisa estranha. Porque Israel se esqueceu do seu Criador” (Oséias 8:12 e 14). “Desprezaste as Minhas coisas santas e profanaste os Meus sábados. ... Os seus sacerdotes transgridem a Minha lei... e dos Meus sábados escondem os olhos” (Ezequiel 22:8 e 26). “Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os

restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus” (Apocalipse 12:17). Ver também Isaías 56:1-8.

14. Em que sentido especial o sábado constitui o selo de Deus?

(Ver novamente Êxodo 20:8-11; Deuteronômio 4:13; Hebreus 8:10-12; Ezequiel 20:12 e 20; Êxodo 31:13-18; ver também Isaías 56:1-8; Lamentações 1:7; Ezequiel 22:8 e 26; Neemias 13:15-18; Salmo 119:126 e 127.)

a) Deus o identifica como o símbolo de Seu concerto com Seu povo.

b) De todos os dez mandamentos, só o sábado possui o selo oficial do legislador: Seu nome (Jeová teu Deus); título (Criador – que fez o Universo); jurisdição (o Universo inteiro, que é Sua criação).

c) Assinala que o sábado seria ridicularizado pelos perversos e apóstatas que não respeitam Sua autoridade como Criador. Desse modo, Deus eleva o sábado a um lugar de honra, especialmente porque Seu povo será perseguido por guardá-lo em lugar do domingo, a falsificação do dia de repouso.

15. Que chamado especial Deus faz à humanidade?

“Temei a Deus e dai-Lhe glória” (Apocalipse 14:7). “Escolhei, hoje, a quem sirvais” (Josué 24:15). “Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens” (Atos 5:29). “Ah! Se tivesses dado ouvidos aos Meus mandamentos! Então, seria a tua paz como um rio, e a tua justiça, como as ondas do mar” (Isaías 48:18). “Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas” (Apocalipse 22:14). 🌐

Ele foi a Nazaré

por Brian Jones

Nazaré, por volta do ano 15 d.C.

Vemos uma carpintaria perto de uma estrada sinuosa e poeirenta, nas imediações da cidade – uma carpintaria que passa a semana inteira atarefada na bem-ordenada e eficiente produção de arados, jugos, mesas, cadeiras e outros artigos de madeira para uso no campo e no lar. Embora situada em um bairro pobre, é sem dúvida a melhor carpintaria em toda a Palestina, pois Aquele que arquitetou e formou o Universo trabalha ali, ainda que incógnito, no momento. O ritmo do trabalho raramente diminui. Do primeiro dia da semana em diante, clientes são vistos entrando e saindo. Para seu sustento, muitos deles dependem do conserto imediato de seus implementos agrícolas ou da rápida produção de novos. Frequentemente a noite chega antes de ouvir-se o último ruído do serrote, do martelo e da plaina, naquela humilde carpintaria de Nazaré.

Mas o que vemos no sexto dia da semana? O trabalho se encerra ao meio-dia. A carpintaria é varrida e limpada cuidadosamente; todas as ferramentas são colocadas em seu devido lugar. Nas primeiras horas da tarde, a carpintaria já está vazia e quieta, pois o

sábado se aproxima e é dia de preparação. A família de José trabalha alegre e diligentemente para preparar sua casa para o santo dia de Deus, que é sempre bem-vindo. Avançando serenamente rumo ao horizonte, o sol lança seus raios dourados em exuberante profusão sobre verdes colinas e vales. As sombras aumentam à medida que o dia escurece em púrpureo crepúsculo. Durante a tarde, as ruas esvaziaram-se lentamente. Os pastores e agricultores retornam mais cedo do campo para casa. Até as crianças param de brincar bem antes do pôr-do-sol. O comovente som do *shofar** de chifre de carneiro penetra o tranqüilo ar vespertino para anunciar a chegada das horas sagradas. Pouco depois, ouvem-se melodias em todos os lares. De maneira cativante, saudosos cânticos de Sião, anelantes pelo Paraíso, dão ao sábado as boas-vindas. As lâmpadas são acesas e o brilho da santa celebração, colorido com uma vida inteira de sagradas recordações, é refletido em todos os olhares.

A conversa gira em torno de temas celestiais durante a singela refeição familiar. Tanto ricos como pobres estão livres de seu trabalho semanal para mais um abençoado dia de sábado. Deus Se aproxima amorosamente para estar em comunhão com Seus filhos neste sagrado tabernáculo do tempo. A noite dissolve o crepúsculo e todos vão tranqüilamente dormir, pois os problemas da semana foram esquecidos e todos os fardos lançados sobre Aquele que cuida dos que são Seus. (Ver Salmo 55:22.)

Na manhã seguinte, a carpintaria continua fechada. Nenhum freguês se aproxima da porta e nem sequer a olha de passagem, pois todos os habitantes da cidade, saindo de mansões e cabanas, se dirigem a pé à sinagoga. Jesus e Sua família também vão.

Nazaré, 27 d.C.

Anos mais tarde, um jovem de face bronzeada, semblante sereno e familiar, une-se a um crescente grupo de adoradores em uma estrada frequentemente trilhada. “Indo para Nazaré, onde fora criado, entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o Seu costume, e levantou-Se para ler. Então, Lhe deram o livro do profeta Isaías, e, abrindo o livro, achou o lugar onde estava escrito: O Espírito do Senhor está sobre Mim, pelo que Me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-Me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor. ... Então, passou Jesus a dizer-lhes: Hoje, se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir. Todos Lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que Lhe saíam dos lábios.” Lucas 4:16-19, 21 e 22.

O Senhor do sábado, cheio de graça e de verdade, viera para anunciar o definitivo repouso sabático, para restauração do ser humano, por meio do evangelho eterno. Em Sua vida e ensinamentos Ele exaltou e honrou a lei, guardando irrepreensivelmente todos os mandamentos de Seu Pai; e por meio de Seu sacrifício fez com que Sua justiça jorre como um poderoso manancial do Calvário a todo coração que O aceite. Deixou também o legado do Seu Espírito para conduzir Seus seguidores em toda a verdade, e declarou: “Porque Eu vos dei o exemplo, para que, como Eu vos fiz, façais vós também.” João 13:15. Cristo demonstrou como santificar o sábado, sinal de Seu poder criador. Ele ensinou a Seus discípulos: “Se Me amais, guardareis os Meus mandamentos.” João 14:15. Cristo guardou o sábado tanto na vida como na morte. (Ver Lucas 23:50-56.) “Portanto, resta um repouso para o povo de Deus.” Hebreus 4:9. 🌐

**O shofar é uma corneta de chifre de carneiro que era tocada pelos sacerdotes judeus. É usada ainda hoje nas sinagogas ortodoxas.*



A Lei de Deus

ANTIGO TESTAMENTO

I

Não terás outros deuses diante de Mim.

II

Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque Eu sou o Senhor, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que Me aborrecem e faço misericórdia até mil gerações daqueles que Me amam e guardam os Meus mandamentos.

III

Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão, porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o Seu nome em vão.

IV

Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro; porque, em seis dias, fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou.

V

Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá.

VI

Não matarás.

VII

Não adulterarás.

VIII

Não furtarás.

IX

Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

X

Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença ao teu próximo. – *Êxodo 20:3-17*

“Não violarei a Minha aliança, nem modificarei o que os Meus lábios proferiram.” – *Salmo 89:34*

NOVO TESTAMENTO

I

“Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a Ele darás culto.” – *Mateus 4:10*

II

“Filhinhos, guardai-vos dos ídolos.” “Sendo, pois, geração de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, à prata ou à pedra, trabalhados pela arte e imaginação do homem.” – *I João 5:21; Atos 17:29*

III

“Para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados.” – *I Timóteo 6:1*

IV

“Orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado.” “O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado; de sorte que o Filho do homem é senhor também do sábado.” “Porque, em certo lugar, assim disse, no tocante ao sétimo dia: E descansou Deus, no sétimo dia, de todas as obras que fizera.” “Portanto, resta um repouso para o povo de Deus. Porque aquele que entrou no descanso de Deus, também ele mesmo descansou de suas obras, como Deus das Suas.” “Pois, nEle, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra.” – *Mateus 24:20; Marcos 2:27 e 28; Hebreus 4:4, 9 e 10; Colossenses 1:16*

V

“Honra a teu pai e a tua mãe.” – *Mateus 19:19*

VI

“Não matarás.” – *Romanos 13:9*

VII

“Não adulterarás.” – *Mateus 19:18*

VIII

“Não furtarás.” – *Romanos 13:9*

IX

“Não dirás falso testemunho.” – *Marcos 10:19*

X

“Não cobiçarás.” – *Romanos 7:7*

“Anulamos, pois, a lei pela fé? Não, de maneira nenhuma! Antes, confirmamos a lei.” – *Romanos 3:31*

“E, no sábado, descansaram, segundo o mandamento.” – *Lucas 23:54-56* 29

Sinal do poder criador

Grandes bênçãos estão compreendidas na observância do sábado, e a vontade divina é que esse dia seja para nós de deleites. Grande júbilo presidiu à instituição do sábado. Contemplando com satisfação as coisas que criara, Deus declarou “muito bom” tudo quanto fizera. Gênesis 1:31. O Céu e a Terra vibravam então de alegria. “As estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam” (Jó 38:7). Embora o pecado tivesse sobrevindo, e manchado a perfeita obra divina, o Senhor nos dá no sábado o testemunho de que um Ser onipotente, infinito em misericórdia e bondade, é o Criador de todas as coisas. É propósito do Pai celestial preservar entre os homens, mediante a observância do sábado. ... Seu desejo é que o sábado nos aponte a Ele como o único Deus verdadeiro, e pelo conhecimento dEle possamos ter vida e paz.¹

E o Senhor diz: “Se desviares o teu pé de profanar o sábado, e de cuidar dos teus próprios interesses no Meu santo dia, e se chamares ao sábado deleitoso, e santo dia do Senhor, dig-

no de honra, ... então te deleitarás no Senhor” (Isaías 58:13 e 14). A todos quantos recebem o sábado como sinal do poder criador e redentor de Cristo, ele será um deleite. Vendo nele Cristo, nEle se deleitam.²

Deus abençoou e santificou o sétimo dia, porque nele repousou de toda a Sua maravilhosa obra da criação. O sábado foi feito para o homem, e Deus deseja que ele nesse dia deixe o trabalho, como Ele próprio descansou, após os seis dias de trabalho da criação.³

Mesmo no princípio do quarto preceito, disse Deus: “Lembra-te.” Ele reclama um dia, que Ele pôs de parte e santificou. Ele o dá ao homem como um dia em que possa repousar do trabalho e dedicar-se à adoração e ao desenvolvimento de sua condição espiritual.⁴

Sinal – O sábado é um sinal do poder criador e redentor; ele indica a Deus como a fonte da vida e do saber; lembra a primitiva glória do homem, e assim testifica do propósito

de Deus em criar-nos de novo à Sua própria imagem.

O sábado e a família foram, semelhantemente, instituídos no Éden, e no propósito de Deus acham-se indissolivelmente ligados um ao outro. Neste dia, mais do que em qualquer outro, é-nos possível viver a vida do Éden.

Sobre o sábado Ele põe Sua misericordiosa mão. No Seu dia Ele reserva à família a oportunidade da comunhão com Ele, com a natureza, e uns para com outros.

Visto que o sábado é a memória do poder criador, é o dia em que de preferência a todos os outros devemos familiarizar-nos com Deus mediante Suas obras. Feliz é a família que pode ir ao lugar de culto, aos sábados, como iam Jesus e Seus discípulos à sinagoga, através de campos, ao longo das praias do lago, ou por entre bosques. Felizes são o pai e a mãe que podem ensinar a seus filhos a Palavra escrita de Deus com ilustrações tiradas das páginas abertas do livro da natureza; que podem com eles

"O sábado e a família foram, semelhantemente, instituídos no Éden, e no propósito de Deus acham-se indissolivelmente ligados um ao outro. Neste dia, mais do que em qualquer outro, é-nos possível viver a vida do Éden." – Educação, pág. 250.

reunir-se sob as verdes árvores, no ar fresco e puro, para estudar a Palavra e cantar os louvores do Pai celestial.

Por meio de tais associações, os pais poderão ligar os filhos a seu coração, e assim a Deus, mediante laços que jamais se hão de romper.⁵

O sábado é um elo de ouro que une a Deus o Seu povo.⁶ A nós, como a Israel, o sábado é dado "em concerto perpétuo". (Êxodo 31:16). Para os que reverenciam o Seu santo dia, o sábado é um sinal de que Deus os reconhece como Seu povo eleito, o penhor de que cumprirá para com eles Seu concerto. Qualquer alma que aceitar esse sinal do governo de Deus, coloca-se a si mesma sob o concerto divino e perpétuo. Liga-se assim à áurea cadeia da obediência, cada elo da qual representa uma promessa.⁷

A história passada deve ser muitas vezes repetida ao povo, tanto aos idosos como aos jovens. Necessitamos rememorar freqüentemente a bondade do Senhor e louvá-Lo pelas Suas maravilhosas obras.⁸

A igreja de Deus na Terra é solidária com a do Céu. Os crentes na Terra e os seres celestiais que não pecaram, constituem uma só igreja. Cada ser celestial toma interesse nos santos que na Terra se reúnem para adorar a Deus.⁹

O templo de Deus no Céu está aberto e seus umbrais inundados da glória que se derrama sobre toda a igreja que ama a Deus e guarda Seus mandamentos. Devemos estudar, meditar e orar. Então nossos olhos atingirão até o interior do templo celestial e compreenderemos os motivos dos cânticos de louvor do coro divino que cerca o trono de Deus.

Quando fizermos aplicação do precioso colírio a nós oferecido, haveremos de ver a glória do além. A fé romperá através das sombras de Satanás, e contemplaremos nosso Advogado, oferecen-

do em nosso auxílio o incenso de Seus próprios méritos. Quando virmos as coisas como são, como o Senhor deseja que as vejamos, seremos cheios do conhecimento da imensidade e variedade do amor divino.

Deus ensina que devemos congregar-nos em Sua casa, a fim de cultivar as qualidades do amor perfeito. Com isto os habitantes da Terra serão habilitados para as moradas celestiais que Cristo foi preparar para os que O amam. Lá no santuário de Deus, reunir-se-ão, então, sábado após sábado e mês a mês para participarem dos mais sublimes cânticos de louvor e ação de graças, entoados em honra d'Aquele que está assentado no trono, e ao Cordeiro, eternamente.¹⁰ 🌐

Referências:

1. *Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 16.
2. *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 289.
3. *Testemunhos Seletos*, vol. 1, pág. 494.
4. *Idem*, págs. 496 e 497.
5. *Educação*, págs. 250 e 251.
6. *Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 18.
7. *Idem*, pág. 17.
8. *Idem*, pág. 321.
9. *Idem*, pág. 32.
10. *Idem*, pág. 34.



Número Especial

Editor: Rubens S. Lessa

Chefe de Arte: Marcelo de Souza

Projeto Gráfico: Levi Gruber



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA

Rodovia Estadual SP 127, km 106

Caixa Postal 34; CEP 18270-970 – Tatuí, SP

Fone (15) 3205-8800 – Fax (15) 3205-8900

Serviço de Atendimento ao Cliente: (15) 3205-8888

Diretor-Geral: José Carlos de Lima

Diretor Financeiro: Uilson Garcia

Redator-Chefe: Marcos De Benedicto

Gerente de Produção: Reisner Martins

Gerente de Vendas: João Vicente Pereyra

Visite o nosso site: www.cpb.com.br

E-mail da Redação: redcpb@cpb.com.br

E-mail: sac@cpb.com.br



Sinais dos Tempos:

Marca Registrada no Instituto

Nacional de Propriedade Industrial.

Todos os direitos reservados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial de matérias deste periódico sem autorização por escrito dos editores.

Os artigos das páginas 4-9; 13-19 e 30 são compilações de escritos de Ellen G. White. As fontes são mencionadas no final de cada matéria. Tanto as compilações mencionadas acima quanto as matérias das páginas 23-28 foram preparadas por Family Heritage Books e extraídas da revista *A Time for Joy* (Copyright 1998), e usadas com a devida permissão.

Fotos:

PhotoDisc: capa, págs. 4, 7, 10-12, 16, 18, 27-28 e 30.

DigitalStock: págs. 2, 8 e 31.

Erlo Köhler: págs. 5, 13-15 e 22.

William de Moraes: pág. 32.

Págs. 16-17: Ilustrações: Heber Pintos.

Pág. 20: Montagem de Levi Gruber sobre fotos de William de Moraes e A. M. Barradas.

9ª edição

13ª impressão: 10 mil

Tiragem acumulada: 2,15 milhões

7268/40755

"Deus é amor" está escrito em cada botão de flor que se abre e em cada folha que cresce no campo. Os belos pássaros, que alegam o ar com seus alegres cantos, as flores, perfeitas e delicadamente coloridas, que perfumam o ar, as árvores frondosas da floresta, com sua exuberante e viçosa folhagem - tudo dá testemunho do cuidado paternal do nosso Deus e do desejo que Ele tem de tornar os Seus filhos felizes.



ESCOLA BÍBLICA
Caixa Posta 7
CEP 12327-970 - Jacareí, SP

Rod. SP 66, Km 86 - Jd. São Gabriel
CEP 12340-010 - Jacareí, SP
escolabiblica@novotempo.com

